ANNO XXIX — SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1853. — N. 192.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	12 de Agos.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de Jul.	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	13 de Agosto	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	16 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	20 de »	Minas	1 de Jul.
Parahiba	19 de »	R. de Janeiro	15 de Agos
Alagôas	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Fabriciano m.
23 Terça. S. Filippe Benicio.
24 Quarta. S. Bartholomeo ap.
25 Quinta. S. Luiz rei de França.
26 Sexta. S. Zeferino p. m.
27 Sabbado. S. José de Calazans.
28 Domingo. S. Hermes.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova ás 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente ás 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia ás 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante á 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de agosto de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo dous exemplares da collecção dos actos legislativos da assembléa desta provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.—Neste sentido officiou-se aos Exms. presidentes das provincias do Sul.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, no sentido de ser apresentada hoje mesmo ao desembargador chefe de policia, uma escolta de doze soldados, e um inferior, afim de que reunida a outra escolta aqui existente vinda de Nazareth, conduza para aquelle termo 14 presos de justiça, que alli tem a responder por seus crimes no tribunal dos jurados, e bem assim que faça seguir para o dito termo na mesma occasião em que forem os presos o cadete sargento Victorino Antonio de Moraes Mesquita, e o cadete João Lins Cavalcanti Uchôa, que devem comparecer no predito tribunal, na occasião em que forem julgados o anspeçada Antonio José de Carvalho, e o soldado Manoel Joaquim, comprehendido no numero dos mencionados presos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao tenente Mathias Vieira de Aguiar, a quantia de 25$960 rs., caso estejam nos termos legaes os recibos que acompanharam o officio de S. S.ª sob n. 652.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade os recrutas José da Motta Cabral, e José Teixeira de Lemos, visto que são incapazes para o serviço do exercito, segundo consta do termo de inspecção que S. S.ª remetteu.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver prorogado por mais um mez com o respectivo ordenado, a licença que foi concedida ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, bacharel Anselmo Francisco Peretti.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, transmittindo os avisos de lettras sob ns. 6 e 7, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, a primeira na importancia de 1:000$ e a favor de Barroca & Pinheiro, e a segunda na de 600$ e a ordem de Antonio José Gomes do Correio. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo o aviso de lettra na importancia de 196$108, sacada pela thesouraria das rendas provinciaes do Rio Grande do Norte sobre essa, a cargo de S. S.—Inteirou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os requerimentos em que o desembargador Caetano José da Silva Santiago, Francisco Xavier Pardelha e Elias Baptista da Silva, pedem titulos de terrenos de marinha, afim de que proceda a respeito nos termos das suas informações de 23 do corrente, as quaes, por cópias, vão cobrindo os mencionados requerimentos.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Ignacio Francisco Cabral Cantanil, da obra de um armazem que, em virtude da ordem da thesouro nacional sob o n. 43, tem de ser construido na alfandega desta cidade.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, declarando haver transmittido á thesouraria da fazenda provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita no trimestre de abril a junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. não só mandado fazer os concertos de que necessitava o brigue-escuna de guerra *Guararapes*, mas tambem contratado por 200$ o pratico da costa, João Martins dos Santos Cardozo, para levar ao Maranhão o mesmo brigue, conforme requisitou o respectivo commandante, e declarando que approva esse contrato.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem por conta do governo, no vapor *Guanabara*, ao tenente Berardo Joaquim Correa, para as Alagoas, e ao primeiro sargento graduado quartel-mestre Mathias Pereira do Lago Cafezeiro, para a Bahia.— Communicou-se a ida deste ao commandante das armas.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 23 DE AGOSTO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azeredo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Leão, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Souza e Bastos, o senhor presidente declara aberta a sessão na fórma da lei e fez ler o seguinte aviso:

Copia. — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em o 1.º de agosto de 1853. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio dessa presidencia de 18 de março do corrente anno, sob n. 79, bem como os documentos que o acompanharam relativos á nomeação feita pelo juiz de direito da 1.ª vara civel da capital dessa provincia, o bacharel Custodio Manoel da Silva Guimarães, de seu irmão de nome João Facundo da Silva Guimarães, para servir interinamente o officio de tabellião de notas, sendo o mesmo João Facundo empregado no tribunal do commercio; depois de ouvir o parecer da secção de justiça do conselho de estado, manda declarar a V. Exc., que o referido magistrado procedêra de uma maneira reprehensivel, fazendo recahir a nomeação referida na pessoa de João Facundo da Silva Guimarães; 1.º, por ser seu irmão, circumstancia á vista da qual não se presume que elle obrasse inteiramente isento de prevenção a favor do nomeado, para bem apreciar o seu merecimento e aptidão, como o exigem os principios de direito sobre que assentam o alvará de 22 de junho de 1612, decreto de 4 de maio de 1613, e o alvará de 9 de setembro de 1647, além de outros pontos da legislação vigente: 2.º, porque sendo o nomeado escripturario do tribunal do commercio, emprego incompativel com o de tabellião de notas, exigia o respeito devido ao governo imperial, que não fosse elle desviado por semelhante fórma do emprego em que se achava, sem previa autorisação do mesmo governo: Manda portanto o mesmo augusto senhor, extranhar ao juiz de direito da 1.ª vara civel dessa capital o mencionado procedimento, e porque o escripturario do tribunal do commercio João Facundo da Silva Guimarães, sem permissão do governo, abandonou o seu emprego, deve V. Exc. manda-lo responsabilisar pelo crime previsto no artigo 157 do codigo criminal.

Deos guarde a V. Exc. —*Luiz Antonio Barbosa.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de agosto de 1853. *Figueiredo.* — Conforme.— *Antonio Leite de Pinho.* — *Duarte.* — Esta conforme. — O secretario da relação, *Domingos Affonso Ferreira.*

Julgamentos.

Aggravante, Francisco dos Reis Nunes Campello; aggravado, Jeronymo de Albuquerque Mello.— Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, a justiça; appellado, José Ferreira dos Santos.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Johnston Pater & Companhia; appellados, Antonio de Cerqueira Carvalho & Companhia.—Desprezaram os embargos.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, os herdeiros de Domingos Rodrigues dos Passos.—Foram julgados os artigos de habilitação.

Designações.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Correa Nunes e sua mulher.

Appellante, José da Fonseca e Silva; appellado, Manoel Carlos da Silva Fragoso.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Jesus.

Appellantes e appellados, Antonio José de Rosas e outros, e o juizo da fazenda.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellante, o juizo; appellado, José Maria Giraldes.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Henrique Gibson.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.

Appellantes, o tutor e mais herdeiros de Antonio Martins Ribeiro; appellado, José Antonio Bastos.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

DUBLIN 18 DE JUNHO DE 1853.

As exigencias do imperador da Russia, baseadas na communhão de religião entre si e os schismaticos gregos da Turquia, parecem mais injustas e insolentes quando consideramos, o que em verdade não he geralmente conhecido, que os schismaticos russos e gregos differem n'um ponto vital de disciplina que involve doutrina. Denominar o schisma grego pelo nome da « igreja grego-russo, » como a Russia praticou no *Sened*, ou deduzido da convenção que intenta impôr á Turquia, he cousa tão falsa theologica como politicamente fallando. Se não fosse pela obscura e inconsequente argumentação que he o signal infallivel da heresia e do schisma, os Russos e Gregos não pretenderiam formar antes um schisma entre si do que entre a igreja catholica, que são concordes em resistir-lhe.

Os Gregos, imitando o odio cego dos Donatistas de outr'ora, não concedem a validade do baptismo catholico, e tratam a todos os apostatas catholicos que se chegarem a elles, exactamente como se fossem gentios, baptisando-os de novo sem condição alguma. He da natureza do schisma tornar-se profundo e alagar-se á medida que vai progredindo, e somente no anno de 1756, foi que os Gregos adoptaram esta regra, sobre o actual e absurdo pretexto de que « os Latinos » alteraram o seu rito, e baptisaram por meio de aspersão em vez de ser por effusão.

Se assim he, a mudança se operou nos trinta annos entre 1723 e 1756, porque na primeira data o patriarcha schismatico de Constantinopla approvou segundo a regra opposta pela Russia, para receber catholicos apostatas, e tambem Lutheranos e calvinistas, sómente com a chrisma, e não por um novo baptismo! Sempre desde 1667, os Russos tem conservado esta pratica, e não levaram em conta os decretos da igreja mãi ou irmãn de Byzancio. A razão deste facto he obvia. O alvo da Russia he ser um poder immenso e absorvente, concentrando em si nações sobre nações.

Ella deseja fazer proselytos, não com o fim de salvar as almas, mas fazer o imperio homogeneo; d'aqui, em qualquer parte em que o proselytismo se torna politicamente inconveniente ella o evita. Assim, não procura trazer os dissidentes em grande escala, para o gremio da igreja nacional; e onde pretende fazer proselytos, emprega methodos materiaes que possam dar um resultado sem a menor perturbação ao estado.

Nas provincias do Baltico, 100,000 a 200,000 Lutheranos hão sido convertidos á igreja russa. Se a questão da validade do seu baptismo podesse ser agitada, talvez que se não tivesse realisado um quarto dessas conversões. O processo he mui simples; o ritual Lutherano he já mais explendido do que o dos outros protestantes; não possuem nenhum desses mysteriosos horrores da schismatica igreja russa com que a Noiva de Christo inspira aquelles que são alheios á Fé; Assim, tornam-se Russos em religião, quasi da mesma sorte porque um inglez dissidente se torna membro da igreja nacional quando fica rico.

Não se lhe poe em duvida o seu baptismo; não se lhe exige mudança alguma de vida, e facilmente se passa de uma heresia para outra. Semelhante a Inglaterra, a Russia prefere manter a condição de communhão com a seita estabelecida mui flexivel e facil, e não está disposta a defender a consistencia theologica á custa do poder politico.

Além disso, os Russos adoptaram um compendioso methodo de fazer « conversos » semelhante ao que estava em uso na Irlanda nos dias das palmas de perseguição, quando o simples facto de sair alguem de uma igreja protestante, o constituia membro della aos olhos da lei.

« Qualquer que ao menos uma vez tem recebido o « Sacramento das mãos de um sacerdote grego, he « considerado como um convertido, e formalmente « compellido a renunciar a sua propria fé pela do « Estado. Entre os milhares de Lutheranos, Finns, « Esthonianes, Lettes e Allemães, no exercito russo espalhado como está sobre a face do vasto imperio, muitos são obrigados por alguns annos a abster-se da consolação do Sacramento, se não querem receber das mãos de um sacerdote russo. Obrigados como são ajuntar-se em muitas das ceremonias da igreja, são ás vezes provocados a receber o Sacramento da mesma sorte, depois do que a lei recusa reconhecê-los n'outro caracter que não como membros da igreja grega. » — (Kohl's Russia, p. 398.) Isto tambem se applica a esses infelizes catholicos, que, n'um momento de fraqueza, podem ter aceitado a administração do Sacramento das mãos de um sacerdote schismatico.

He uma vantagem que os imperadores da Russia tiram desta politica que elles evitam desta maneira alguma deferencia para as decisões de Constantinopla que involveria, que a vontade do patriarcha contrarie a do czar. O Patriarchado de Moscow ha muito tempo que está absorvido pela supremacia imperial, e até pela phrase « Grego-Russa » applicada geralmente no Sened ás igrejas schismaticas orientaes, já o Patriarcha de Constantinopla se vai convencendo que não deve esperar ser o papa da nova Roma, quando o czar realisar o seu mui querido sonho da renovação do Baixo Imperio.

Isto parece ser cabalmente sentido pelo Patriarcha, e até agora, no berço e no mais primitivo germen dos successos, que levam seculos para desenvolver, ouvimos dizer que levantou-se uma disputa violenta entre elle e o principe Menschikoff, acerca do ponto de disciplina que fórma o objecto do presente artigo. Boa somma de controversia tem havido ultimamente na Grecia e Turquia a respeito desta questão, agitada ha dous annos pela singular tentativa de Mr. Palmer, do Collegio Magdalene, para obter do Synodo de Constantinopla uma solução das suas difficuldades acerca do baptismo, como um Anglicano procurando communhão com a igreja grega.

Elle chamou á sua attenção n'um longo memorial sobre a absurda posição da igreja oriental, um ramo da qual, o russo, admittindo a validade do baptismo catholico e protestante, e o outro, o constantinopolitano, regeitando-o, não obstante, ao mesmo tempo, recebem na communhão sem mais inquirição a todos aquelles que são dest'arte admittidos pelos Russos. Humildemente rogou elle por amor da sua propria consciencia ser satisfeito nesta difficuldade; mas conseguio dos prelados gregos somente uma mui breve e algum tanto pouco comedida resposta, que só havia um baptismo, e que ignoravam que os Russos admittissem outro.

Todavia, na correspondencia recente de Constantinopla lemos que o Patriarcha Gemanos ultimamente publicou um folheto atacando a igreja russa por causa da sua facilidade em admittir os baptismos latinos. O principe Menschikoff obrigou o prelado a retirar a sua publicação. Semelhante incidente como este mostra que não he provavel que o protectorado russo seja aceito pelos Patriarchas gregos. O baixo clero e a « nação » grega em geral, como são chamados aquelles que pertencem ao schisma grego oriental no imperio turco, são todos em favor da Russia, e contra semelhante corrente de sentimento popular os protestos destes sombrios pretendentes da successão de nomes poderosos, não serão capazes de effectuar cousa alguma.

Os Gregos schismaticos em toda a parte chamam ao czar « nosso imperador » e ainda quando presentemente se realise um compromisso, ou se a tremenda tempestade que paira sobre o imperio turco, se deslizer nas gottas de vagarosas negociações, comtudo o imperador realisara tudo o que provavelmente medita por meio desta repentina collisão relativamente á sua ambição, isto he: um forte impulso dado ao sentimento geral que existe no Oriente. Um falso abalo sempre diminue as probabilidades de triumpho, mas não he falso abalo e que ha sido calculado de antemão, e he designado a produzir certo resultado.

Talvez nunca em periodo algum os missionarios catholicos fossem mais necessarios do que agora para a protecção e extensão da Igreja no Oriente. Desanimados como os tempos estão em apparencia, e progredindo quotidianamente o nome e a influencia dos Russos, o catholicismo deprimido, e a causa delle defendida até pelos governos catholicos com demasiada frieza, o actual reboliço e a agitação no Oriente, todavia he uma grande opportunidade para a igreja.

Este facto ha de crear, se já não tem creado, um tal espirito de indagação entre os Gregos, como nenhum outro acontecimento desde a época do schisma occasionara; e confiadamente podemos esperar nas diversas communhões gregas-schismaticas, um movimento analogo ao do Puseyismo na igreja ingleza, atraindo para o Verdadeiro Rebanho maior e maior numero de individuos, á proporção que o proprio corpo schismatico se fôr manifestando mais nos seus reaes caracteres de orgulho e odio contra a verdade. *(Tablet.)*

Londres 22 de julho de 1853.

Não ha duvida que a recepção dada pelo gabinete de S. Petersburgo ás primeiras proposições que alli chegaram para o ajuste do presente estado dos negocios no Oriente fez nascer tantas esperanças, que a questão em disputa seria resolvida sem mais demora. Dizem que o chanceller russo declarára ao embaixador francez, que o imperador Nicoláo acolhêra a acommodação que lhe fôra offerecida, não só com satisfação, mas com gratidão; e o unico motivo que se suppunha ainda causar alguma demora era a necessidade de obter o consentimento da côrte de Vienna, o qual, todavia, já tinha sido enviado por um correio então em caminho para S. Petersburgo.

Se a proposta franceza for a adoptada ultimamente, parece que consiste em uma nota feita pelo governo francez como um *tertium quid* entre a nota requerida pelo principe Menschikoff e a nota offerecida por Redschid Pasha. Portanto, semelhante declaração não inclue nenhuma das partes da exigencia russa a que se fizeram objecções, e a aceitação de qualquer nota alterada por aquella potencia, que ha um mez exigia que a Turquia se submettesse ás suas pretenções *sans variante*, he uma victoria consideravel.

Por outro lado, a Porta nunca teve de reconhecer a plena força e autoridade dos seus tratados existentes com a Russia, e está prompta a repetir de qualquer fórma as provisões relativa aos Lugares Santos, que já foram estabelecidas pelos ultimos firmans. Se o negocio se concluir desta maneira, causa admiração que houvessem tamanhos perigos, que se pozessem em movimento exercitos e frotas, que reinasse tanta anxiedade, se soffressem tantas perdas; e se produzisse semelhante effeito em todas as relações politicas da Europa, por causa da mudança de poucas linhas n'um protocolo.

Mas na direcção de negocios desta natureza o credito principal he devido a esses estadistas que conseguem por via de temperamento, prudencia e bom discernimento em reduzir uma mui formidavel altercação a uma mui pequena conclusão; e se, como esperamos, os seus esforços tiverem um resultado feliz na presente situação, não conheceremos occasião alguma em que a diplomacia tenha prestado maiores serviços á manutenção da paz e á prosperidade do mundo.

Mas, seja qual for a fórma que esta negociação e ajuste possam tomar, ha um ponto para o qual o publico neste paiz e em todos os outros olha com mais attenção do que para a linguagem de um papel diplomatico, — he a evacuação immediata dos principados do Danubio. A aceitação de quaesquer termos pela Russia põem fim ao ultimo pretexto, para o emprego de medidas coercivas contra a Turquia; e, já que as grandes potencias maritimas impediram que a Porta obrasse como se a invasão dos principados fosse uma causa immediata e inevitavel de guerra, contrahiram uma obrigação moral para com esta potencia, de sorte que os seus interesses não seriam prejudicados, no caso da Porta condescender com os seus conselhos.

Assim, como só podemos considerar a evacuação dos principados pelo exercito russo como a condição immediata *sine quâ non* de qualquer ajuste, he difficil conciliar o comportamento das autoridades russas actualmente na Moldavia e na Valachia com os cordiaes protestos de paz que chegam de S. Petersburgo. Na primeira occasião nunca os Russos mostraram tamanho ardor em insinuar-se com os habitantes daquellas paragens; nunca o seu partido, especialmente na Moldavia, declarou-se com tanta franqueza; nunca mostraram menos indicios de tencionarem deixar o paiz depois somente de mui breve occupação.

Os factos circumstanciadamente narrados hontem pela nossa correspondencia de Paris são formaes e decisivos a este respeito, e he impossivel que alguem deixe de perguntar com sorpreza se he este o comportamento de uma potencia que está meditando n'uma entrega immediata destes territorios? N'uma palavra, nada póde ser mais incompativel, do que o ardor que se tem affectado em S. Petersburgo para terminar este estado de cousas por alguns meios não deshonrosos, e a resolução apparente do general Gortschakoff e dos agentes que estão debaixo das suas ordens, para demorar a sua estada nos principados até o ultimo extremo; e, já que existe esta contradicção injulgavel, e depois das occurrencias que ultimamente tiveram lugar, cumpre que meditemos totalmente não só nos factos que testemunhamos, como nos protestos que os governos estrangeiros possam receber de S. Petersburgo.

Como quer que seja, a Turquia, assim como a Inglaterra, a Austria e a França está justificada em pedir a evacuação dos principados. Os gabinetes francez e inglez altamente teem protestado contra semelhante violação dos tratados existentes e do territorio turco, e especialmente contra as inferencias que a Russia pretendia deduzir da presença das frotas na bahia de Besika. Se todavia ella he sincera nesta negociação, a retirada das suas tropas fôra antes uma condição precedente do que uma consequencia dos termos que porventura forem adoptados.

De sorte alguma, a sua presente posição nos subministra uma prova clara e immediata da sua sinceridade; com effeito, que confiança se poderá depositar nos seus desejos pela paz, se ella immediatamente não pratica de maneira que cesse a occasião das hostilidades? Portanto, não basta para satisfazer a espectativa da Europa que as proposições das côrtes estrangeiras fossem bem recebidas, e que se abrisse uma negociação com toda a apparencia de boa vontade. Esta negociação não póde ser longa, porque tudo quanto se exige he a aceitação pela Russia dos termos a que outra qualquer grande potencia e a propria Turquia tem dado o seu consentimento.

Mas se a negociação for breve, o effeito será immediato. N'outra occasião, em 1833, o imperador da Russia ordenou ao conde de Orloff que retirasse as suas tropas da Turquia dentro de 24 horas, porque, dizia elle, convinha especialmente que um soberano, que está á frente de 60 milhões de homens, desse um exemplo de sinceridade e boa fé.

O imperador Nicoláo agora tem de rehaver alguma reputação que ha sacrificado nesta lamentavel contenda; e, se tentasse livrar-se dos naturaes e legitimos resultados de um compromisso que elle professa estar prompto a fazer, só póde haver uma opinião do seu comportamento. A este respeito nutrimos algumas suspeitas, porque todas as noticias que recebemos dos principados revelam a probabilidade de uma occupação prolongada. Mas como a retirada do exercito russo he o grande assumpto de toda a intervenção diplomatica da Europa, he inquestionavel que os meios mais efficazes teem sido empregados para assegurar este assumpto, e em quanto não for concluido, a paz da Europa oriental não está segura. *(Times.)*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso pronunciado pelo Sr. Brandão na sessão de 3 de agosto.

A seriedade, senhores, com que o nobre ministro da fazenda acaba de responder aos oradores que hontem fallaram sobre a receita, a maneira porque elle tratou os diversos pontos de que se occuparam esses mesmos oradores, dam-me esperança de que S. Exc. ha de sem duvida tomar em consideração algumas reflexões que eu me proponho a fazer sobre differentes verbas do orçamento em discussão.

Comquanto não possa e nem deva conceder o meu voto ao nobre ministro, todavia tenho observado que S. Exc. presta-se a discutir com gravidade (*apoiados*); e este seu proceder me encoraja a expender minhas idéas com toda a liberdade e franqueza que julgo indispensaveis em materias taes como a de que vou tratar.

Uma voz: — Esse ministro não precisa de se negar á discussão.

O Sr. Augusto de Oliveira: — He muito differente em tudo do ministro da marinha. (*Reclamações.*)

O Sr. Aprigio (dirigindo-se ao Sr. Augusto de Oliveira): — Ora, o senhor já disse que he inimigo do Sr. ministro da marinha.

O Sr. Brandão: — Entrarei, portanto, no exame dos differentes artigos da receita, e mostrarei que uns devem ser substituidos, outros modificados, e outros finalmente supprimidos.

Cumpre, porém, observar que quando assim me exprimo tenho em vista o que se acha escripto no relatorio de S. Exc., do qual se vê que a nossa receita de 1854 para 1855 tem de apresentar um saldo de tres mil e quinhentos e tantos contos, o que na verdade autorisa as modificações e suppressões de impostos que as circumstancias do paiz actualmente reclamam.

O § 10 do art. 9º do orçamento, que trata do porte de cartas, he um dos que primeiramente devem merecer a mais séria attenção, porque observo que esse ramo da receita vai-se tornando entre nós summamente vexatorio: vejo que não só na côrte como nas provincias, elle principia a tomar um caracter de verdadeira espoliação, se não para os que possuem grandes riquezas, ao menos para os pobres, que não pódem comportar o acrescimo que progressivamente tem tido semelhante imposto; mas deixarei por um momento de tratar das cartas, para occupar-me especialmente dos portes dos jornaes.

Pela lei de 2 de setembro de 1846 foi determinado que os periodicos que circulassem no imperio, pelo correio, não pagariam porte; porém infelizmente esta disposição salutar deixou de existir em 1851, pois que na respectiva lei do orçamento se decretou que elles ficassem onerados com o imposto de 10 rs. sobre cada folha.

Ora, não posso deixar de declarar-me contra semelhante imposição, porque entendo que ella he condemnada pelos verdadeiros principios civilisadores, e que nenhum outro resultado póde dar senão o de retardar e entorpecer o progresso intellectual da nossa população.

Em verdade, senhores, onerar com tributos os legitimos vehiculos de instrucção e civilisação que partem da côrte e das provincias, e que se derramam por todas as classes...

Uma voz: — São antes vehiculos de desmoralisação.

O Sr. Brandão: — Digo, onerar com tributos a taes vehiculos he não comprehender bem a importancia do desenvolvimento moral que deve ter um povo. Tenho entretanto ouvido dizer que os jornaes não espalham instrucção, e que pelo contrario se occupam de uma tarefa desmoralisadora; mas, senhores, permitti-me que eu conteste semelhante proposição, e que diga que ainda quando ella verdadeira fosse, injustificavel sempre seria o imposto lançado para comprimir a sua circulação. Me parece que os que sustentam aquella proposição reconhecem que no paiz existem muitos periodicos a diversos respeitos interessantes; e pois se assim he, se mesmo no entender dos inimigos do jornalismo não são todas, porem apenas algumas folhas que se desmandam das sãas doutrinas, como se ha de continuar a manter um imposto que comprehende em sua applicação oppressiva as boas e desacertadas producções da intelligencia?

Em todos os tempos e paizes livres, desde o estabelecimento da imprensa, os jornaes sempre serviram para derramar a instrucção entre as classes pobres, e que não tem meio de poder adquirir livros e outros elementos de civilisação; nunca se entendeu que gravar a sua circulação por meio de impostos era uma necessidade; pelo contrario, apreciando-se devidamente a idéa de ordem e de liberdade, conheceu-se que as doutrinas más eram sempre combatidas pelas boas no mesmo terreno, e que assim cumpria deixa-lo franco, e confiar no criterio publico.

Entre nós mesmos essas idéas já estiveram em dia; já receberam a sancção da opinião, já foram tidas como verdadeiras, e approvadas talvez por muitos desses que hoje se sentam nestas cadeiras; não posso pois comprehender como de 1851 para cá ellas mudassem a ponto de se julgar necessario crear um tributo com o fim de fazer diminuir a circulação das folhas periodicas...

Uma voz: — Não foi o fim, foi o meio.

(*Ha outro aparte.*)

O Sr. Brandão: — Diz o nobre deputado em seu aparte que o imposto sobre os jornaes serve de pagamento ao serviço que se presta aos jornalistas. (*Apoiados.*) Mas, senhores, se os poderes publicos teem o imperioso dever de distribuir a instrucção por todas as classes dos cidadãos, se este dever se liga aos mais positivos interesses da sociedade, e pertence a todas as épocas da existencia de um povo, não vejo razão para que se sobrecarregue um pobre leitor, que he em resultado quem paga o tributo, com este onus, e menos ainda para que se prejudique e desanime o jornalista honesto no objecto louvavel em que se emprega.

A intelligencia, senhores, tem direitos sagrados que sempre mereceram protecção entre todos os povos esclarecidos (*apoiados*); eu, pois, vos peço, em nome desses direitos e do progresso da civilisação do nosso paiz, que voteis a abolição do imposto sobre os jornaes, e assim faculteis a todas as classes dos diversos pontos do imperio a livre e menos gravosa leitura delles...

Uma voz: — E como paga por uma carta particular imposto maior?

O Sr. Brandão: — Nem vos assustem a corrupção e immoralidade de que se falla, porque, se ellas existem, outro que não o meio de impostos e de compressão he que ha de trazer remedio ao mal. O correctivo da imprensa está na mesma imprensa, e não no monopolio da intelligencia e da propagação das idéas.

Voltando ao porte das cartas, perguntarei ao nobre ministro em que se funda essa vexação que se pratica nos correios, relativamente ao preço do porte, quando as cartas e jornaes chegam a elles alguns minutos depois da hora annunciada.

Que motivo ha para que, verificada esta hypothese, se exija um segundo porte igual ao que primitivamente se devia pagar?

Desejara muito que S. Exc. me explicasse isto; no entanto, como estou convencido que aquella duplicata no preço do porte, aliás já muito gravoso, he sobremaneira iniqua, clamo contra ella, e peço á camara que a prohiba.

Passarei agora a tratar do imposto que se acha consignado no § 11. Diz-se neste paragrapho que se cobrarão direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passarem a nacionaes.

Não vejo, Sr. presidente, em semelhante imposição outra cousa mais do que um meio de retardar o progresso da nossa marinha mercante.

Se o governo, e mesmo a camara, tem reconhecido que a marinha mercante entre nós se acha em um estado inteiramente desanimador, ou, em outros termos, que não temos quasi verdadeiramente marinha mercante, e que nos corre o dever de promovermos por todos os meios a formação della, como he que subsiste o imposto de 15 por cento sobre as embarcações estrangeiras que passam a ser nacionaes?

Allega-se que este imposto tem por fim proteger a construcção de barcos no paiz; mas eu me inclino a crer que semelhante razão não procede no estado em que nos achamos.

Todos sabem as difficuldades com que lutamos na construcção de navios nas proporções e quantidades que a nossa marinha mercante exige, já pelo exiguo numero de obreiros proprios para este genero de serviço, já finalmente por muitas outras razões, que por estarem ao alcance de todos deixo de referir; e pois, se isto assim he, se urge que a nossa marinha tenha desenvolvimento para podermos aproveitar as

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS.

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO.

POR EUGENIO SUE.

INTRODUCÇÃO A SEGUNDA PARTE.

POR Carlos Monselet.

Ha perto de dous annos que foi publicado um romance de Mr. Eugenio Sue, intitulado *Fernando Duplessis*. Esta composição notavel, e que foi geralmente muito apreciada, o autor vem completa-la agora.

Bem que as duas metades desta obra possam ser lidas separadamente, e cada uma dellas tenha um interesse particular, julgamos que o leitor nos agradecerá voltarmos á primeira parte. Além disto algumas paginas sobre um bom livro, e sobre um homem de talento nunca vem fóra de proposito.

As qualidades de Mr. Eugenio Sue são daquellas com effeito, que provocam um juizo sério. Seus romances podem deleitar ou entristecer o leitor, porém nunca o deixam indifferente. Além de ser mestre na arte da representação, e de não ter na acção dramatica outro rival senão a Mr. Alexandre Dumas, he sempre a uma idéa viva, que elle se aferra, he sempre uma these moral ou social, que se esforça por sustentar. Todos os seus romances querem alguma cousa; por isso se ha de achar mais tarde no todo de suas concepções uma grande parte do espirito do nosso tempo. Reconhecer-se-ha isso sobre tudo por esse cunho de franqueza ardente, que elle imprime em tudo o que faz.

Mr. Eugenio Sue não se contenta com apartar as cortinas, elle rasga-as, vai direito á chaga, e applica-lhe o fogo e o ferro, que cauterisam. E como sabe apaixonar-se, consegue apaixonar os leitores.

Seu systema póde resumir-se em duas palavras, elle bate de rijo e com acerto. A's vezes os começos de suas obras são confusos e laboriosos; a gente pergunta aonde elle vai, e o segue todavia porque elle tem uma rara força de enlevo. Então pouco a pouco, como nessas escadas praticadas no interior dos altos edificios, a luz entra por galerias successivas, e depois chega-se ao cume, onde tudo resplandece, onde o pensamento do architecto brilha em pontos de vista maravilhosos, onde as trevas são esquecidas e os esforços da viagem compensados magnificamente. Dirigir-se ao seu alvo e attingi-lo, eis a idéa unica de Mr. Eugenio Sue.

Demais, he proprio das vontades energicas e dos verdadeiros talentos só attentarem ao resultado. Foi o resultado que nos Mysterios de Paris, em *Mathilde* e nos *Filhos do amor* fez comprehender as preparações, e attenuou as vivezas de situações e de linguagem; he o resultado que em Fernando Duplessis fará apreciar os desenvolvimentos minuciosos da exposição.

Ainda ha quem creia que um escriptor não he prolixo senão para seu prazer, ou em seu proprio interesse. Geralmente fallando isto he um erro.

Hoje por infelicidade os romancistas não teem tempo para se resumirem. Nossa época he a época das brotações espontaneas e dos acontecimentos rapidos; assistimos á grande mistura das idéas. Aquelles que teem alguma cousa a dizer, apressem-se; porque suas palavras vão ser-lhe arrebatadas de passagem em seus proprios labios; apressem-se, porque os minutos valem dobrado, e o mundo faz agora a obra de muitos seculos. Todo aquelle que não sente actualmente sua força e seu valor triplicados com o espectaculo deste movimento, deve deixar sua tarefa para os outros e tornar a entrar na multidão obediente.

Ha cem annos que a idéa revolucionaria faz um immenso consumo de homens e de systemas; uns e outros se succedem em grande multidão, tudo se precipita: a descoberta de hontem torna-se a trivialidade de hoje, os audaciosos da vespera acordam os timoratos do dia seguinte. Sób o primeiro governo imperial, quando a pobreza intellectual era suffocada pelo rufar victorioso dos tambores a gente podia contentar-se com as obras claras de Mr. de Fontanes, e com os romances de madama Hudot; porém presentemente em litteratura, como em industria, como em politica, como em tudo emfim, por uma reacção prevista he chegado o reinado dos paroxistas: em certas regiões do livro e do folhetim o pulso da rhetorica dá duzentas pulsações por segundo.

Procuremos, pois, comprehender esses homens que, como Mr. Eugenio Sue, atormentados por uma louvavel sede de verdade, estendem-se, multiplicam-se, desgarram-se ás vezes; mas caminham como exploradores dedicados, obedecendo assim a essa lei de labor excessivo imposta pelo seculo XIX, a qual não podem subtrahir-se senão os fracos ou culpados.

Fernando Duplessis entre todas as obras do mesmo autor se fará notar pela realidade de sua iniciação na vida intima, e sobre tudo conjugal. Depois de Balzac ainda ninguem foi mais adiante nas revelações desta natureza. « Não se assuste o leitor com algumas verdades um tanto affoutas, diz Mr. Eugenio Sue em um breve prologo; o todo da obra mostrará, que ella he de alta moralidade. »

Para recordar os factos contidos nos seis volumes já publicados o leitor nos permittirá, que substituamos o autor, e pedimos que nos perdoe ousarmos atravessar este romance com botas de sete leguas.

I

Fernando Duplessis nasceu no começo deste seculo, e foi criado por uma dessas avós, que polvilham ainda hoje seus cabellos, e leem e releem *Candido*. Já por isto se póde adevinhar, qual foi sua primeira educação, e que singulares lições de philosophia elle recebeu ao sahir do berço. « Divertir-se e ter boa saúde; nunca exigir nem esperar sacrificio grave da parte de ninguem, seja quem for; tomar a vida como ella vem e como vai, sobre tudo nunca perder uma occasião de prazer. » Taes foram os preceitos candidamente egoistas, que Fernando recolheu dos labios de sua avó, e que exerceram sempre sobre elle sua culpada influencia. Mas então Fernando Duplessis era rico; para que armou-se elle contra o futuro, á maneira daquelles a quem a vida se apresenta como uma batalha? Se ia a festa, esse feliz rapazinho, bastava-lhe estar vestido ligeiramente.

Na idade de quinze annos mandaram-no para o collegio de Santa Barbara. O acaso, que em sua qualidade de cégo se encarrega mui voluntariamente de extrahir neste mundo a grande loteria das affeições, quiz que Fernando Duplessis se ligasse logo com dous collegas de um genio inteiramente opposto ao seu. O papel que elles hão de fazer nesta historia he assás importante para autorisar-nos a esboçar seu retrato. O primeiro tinha o doce nome de Jacintho: era baixo, secco, melancolico, orphão e louro; os outros collegiaes serviam-se delle como de um joguete, isto he, como o alvo de suas caçoadas.

Fernando Duplessis teve dó delle, tomou-o debaixo de sua protecção, e mais tarde conheceu quanto o reconhecimento havia nesse joven coração, o qual era a encarnação viva de todos os martyrios e de todas as delicadezas.

O segundo chamava-se João Raymundo, e formava um contraste notavel com Jacintho. Imagine-se com effeito um rosto moreno e altivo, olhos ao mesmo tempo vivos e pensativos, e uma vontade inflexivel. Duas passagens farão conhecer seu caracter.

No meio de uma recreação, Jacintho recebeu uma bala elastica em um olho; a dor foi tão viva que elle deu gritos agudos. João Raymundo, que ia passando, levantou os hombros murmurando:

— Delicado como uma mulher!

— Eu queria ver-te no lugar delle, exclamou Fernando indignado; tu gritarias ainda mais.

— Apanha a bala e experimenta!

Em um primeiro momento de colera, e para vingar Jacintho, Fernando pegou no projectil e atirou-o com tanto vigor, que elle bateu acima do olho de João Raymundo. Quasi immediatamente a palpebra inflammou-se e ficou rôxa; a dor foi sem duvida cruel, porém João Raymundo não se queixou, e contentou-se com dizer desdenhosamente:

— Então gritei?

A segunda passagem ainda he mais caracteristica. O collegio de Santa Barbara tinha dirigido um de seus passeios para a igreja da Magdalena, que se estava construindo, (isto se passava em 1815) e na qual estavam aquartelados uns couraceiros russos e uns cossacos regulares. Fernando ia ao lado de João Raymundo, e Jacintho os precedia. Chegados a uma especie de terraço, que hoje serve de peristylo á igreja, e que então tinha doze a quinze pés de altura, João Raymundo apartou-se de seus companheiros, os quaes o viram abaixar-se, agarrar com ambas as mãos uma enorme pedra, e deixa-la cahir sobre um Cosaco vestido de encarnado, cujos gemidos alvoroçaram logo todo o campo. Se não fôra a intervenção do professor, João Raymundo, que ficou immovel e de braços cruzados, teria sido morto pelos cavalleiros russos. Elle teve por castigo quinze dias de prisão.

Não tentaremos explicar as mysteriosas relações que presidem as amizades. Todavia Jacintho, João Raymundo e Fernando Duplessis sympathisando justamente talvez, porque suas naturezas differiam inteiramente umas das outras, reuniram-se em um triumvirato, que teve por algum tempo a vaidade de crer-se duradouro.

Nenhum delles tinha ainda aportado ás ilhas floridas do amor. Fernando mesmo, apezar das piscaduras de olhos e dos gracejos de sua avó a este respeito, estava na mais perfeita ignorancia. Dar o braço ás suas primas, quando sahiam, e vigiar para que seus pratos estivessem bem providos de comidas delicadas, era ao quanto se limitavam suas façanhas; mas um bello e sombrio rosto de mulher veio repentinamente despertar nelle as primeiras fibras do amor.

João Raymundo tinha muitas vezes fallado em sua mãi a Fernando Duplessis: um dia elle levou-o á casa della, e esse dia decidio da desgraça de Fernando. Em vez de uma respeitavel mãi de familia que espera ver, elle achou uma mulher de uns trinta e seis annos, de estatura media, loura, com grandes olhos azues e sobrancelhas acinzentadas. Debaixo de uma apparencia tão seductora, madama Raymundo possuia uma frieza d'alma pouco commum. Ella era viuva de um convencional morto no cadafalso depois da conspiração Arena, e tinha herdado os sentimentos republicanos de seu marido; assim sua sociedade compunha-se quasi exclusivamente de gente do povo, obreiros do bairro de Santo Antonio e antigos soldados que haviam carregado outr'ora sobre os alliados de Coblentz. Fernando Duplessis ficou admirado disto, e corou quando ouvio circular em voz baixa o nome de *muscadin* (petimetre) entre os individuos de barrete, que esperavam madama Raymundo na antecamara.

He verdade que nessa época, não obstante ser ainda muito moço, Fernando representava um verdadeiro *muscadin*: elle trajava uma casaca azul de botões dourados, calças de meia justas e cinzentas, botas de couro franzidas no peito do pé á maneira dos Hussaros, e uma gravata branca de mussulina engommada, cujas longas pontas pareciam orelhas de lebre. Seu collete de casemira amarella com palminhas deixava passar a cadeia de ouro de seu relogio. Emfim, um chapéo redondo e posto de um lado sobre cabellos frisados com muito esmero, e uma chibatinha na mão completavam este vestuario de uma elegancia toda aristocratica.

Esta elegancia estava um tanto deslocada na habitação triste e pobre de madama Raymundo; por isso Fernando sentia-se embaraçado e inquieto. Para augmentar sua estupefacção, quando estava passeiando no jardim, vio em uma trapeira do celeiro uma cabeça pallida e com uma longa barba, a qual retirou-se immediatamente, como se temesse ser percebida. Alguns instantes depois tendo entrado para a sala de jantar, elle ouvio um forte choque no tecto. João e sua mãi trocaram um olhar inquieto, e uma velha criada, que até então não tinha descerrado os labios, murmurou:

— Ah! he o damnado gato do vizinho, que está fazendo das suas lá em cima.

Voltando ao collegio, Fernando não ousou pedir a seu amigo a explicação deste mysterio, do qual alias esqueceu-se para lembrar-se só da ineffavel formosura de madama Raymundo.

Era nesse momento que elle mais carecia de força moral; pelo contrario foi nesse momento, que lhe vieram ao espirito as frivolas maximas de sua avó, e tirou antecipadamente dellas a justificação de seus erros.

Neste comenos, Fernando teve a infelicidade de ligar-se com um novo camarada, o qual lhe emprestou o romance de... Esta leitura perigosa metteu a perturbação e o fogo em seu sangue: elle vio claramente em seu coração, e comprehendeu que amava a mãi de João Raymundo. Assim foram desecadas por um máo livro as primeiras flores do sentimento.

Iniciado brutalmente em uma theoria grosseira, Fernando não devia conhecer essas graduações mysteriosas e delicadas, que são para o amor o que são as petalas para a rosa, e que não se desenvolvem senão nas almas puras.

O emprestador de... não tivera por fim senão perverter Fernando Duplessis. Depois de ter-se feito confidente de suas impressões, depois de ter obtido delle a confissão do seu amor por madama Raymundo, arrancou-lhe pedacinho por pedacinho tudo o que elle vira e ouvira em casa della: o ente do barrete e de camisola, a apparição do homem de barbas longas na trapeira do celleiro, e o rumor no tecto. Duas horas depois destas revelações a justiça entrava em casa de madama Raymundo, e ahi prendia o tio de João, perseguido por ter tomado uma parte activa nos movimentos revolucionarios do Meio-dia.

O emprestador de máos livros era um espião.

O terror de Fernando Duplessis, ao saber da catastrophe de que era causa, não pode ser exprimido. Seu juizo se perturbou. Uma janella estava aberta, elle correu a ella; mas duas mãos vigorosas o retiveram no momento em que ia lançar-se dahi á baixo. Era João que tinha pena delle.

— Eu devia deixar-te morrer, disse elle, *porque tu só viverás para o mal*... O sangue dos meus, se for derramado, recaia sobre ti!

Fernando não póde ouvir mais, porque perdeu os sentidos. João, que queria sahir do collegio para correr ao soccorro de seu tio, foi agarrado pelos enfermeiros...

Condemnado a ser decapitado na praça de Greve, o tio de João Raymundo foi salvo pela heroica dedicação de seus co-religionarios politicos, ao passo que Fernando Duplessis expiava sua falta nos delirios de uma febre cerebral. *(Continuar-se-ha.)*

vantagens que della podem resultar, cumpre facilitar a acquisição de barcos que se nacionalisem, e que assim façam sahir o nosso commercio maritimo do estado de nullidade em que se acha.

Ainda ha poucos dias ouvi um nobre deputado pelo Maranhão fallar neste sentido, e deplorar a falta de barcos de cabotagem que experimenta a sua e as demais provincias do Norte; e supposto que eu não adopte a conclusão que elle tirou de devermos conceder ao estrangeiro por certo tempo a navegação costeira do Cabo de S. Roque até o Pará, todavia reconheço que não se deve prescindir por mais tempo de animar o augmento de nossa marinha de longo e de limitado curso; e por isso reclamo pela reducção do imposto de 15 por cento na metade, ou ao menos em um terço, com o que me persuado que muito lucrará o nosso paiz.

Entrarei no exame da verba relativa ao § 45, que reputo da maior importancia.

Neste paragrapho se trata do imposto sobre casas de moveis, roupa feita, etc., fabricados em paizes estrangeiros.

Reflexionando sobre este assumpto chamarei a attenção da camara e do nobre ministro para as breves considerações que passo a fazer.

He sabido que em outro tempo os moveis, roupas e outros objectos de fabrico estrangeiro pagavam no Brasil 80 por cento, sendo este imposto estabelecido para proteger os artistas brasileiros, afim de que não succumbissem na luta com que os ameaçava a concurrencia estrangeira; observo porém que hoje aquelle systema benefico de protecção vai sendo abandonado, pois que de 80 o imposto se acha reduzido a 30 e a menos por cento; não posso portanto deixar de levantar minha fraca voz em favor dessa classe dos nossos concidadãos que, assim como todos os outros, merecem ser protegidos.

Sr. presidente, não ha quem ignore que a nossa população nas grandes capitaes compõe-se pela mór parte de empregados publicos e artistas (ao menos estes dous grupos muito avultam em nossas cidades); tambem he por todos conhecido que o artista estrangeiro que trabalha no seu paiz tem muitas facilidades para poder fabricar e produzir certos artigos por menor preço do que o artista brasileiro, porque compra as materias primas por muito menos, não paga direitos de importação, e he ajudado por melhores e mais aperfeiçoados processos, que entre nós ainda são raros, e alguns até desconhecidos.

Daqui resulta que ao nosso mercado póde chegar o producto A, por exemplo, pelo preço de 10$, ao passo que o nosso artista não o poderá vender talvez por 16$ ou 20$...

Uma voz:—Por consequencia paguem os consumidores.

O Sr. Brandão:—Responderei a tudo isto.

Nestas circumstancias pois me parece que a protecção he indispensavel para que o artista nacional não seja victima da concurrencia estrangeira, que necessariamente o anniquilará se elle não fôr favorecido. O meio que em tal caso reputo digno de ser adoptado para proteger as nossas artes e aquelles que as exercem, he o da elevação dos direitos de importação e de quaesquer outros sobre taes artigos de maneira que ao menos fique o seu valor ao nivel do custo da producção e fabrico dos que forem feitos pelos artistas brasileiros.

Entendo que esta providencia está no caso de ser adoptada, como em outro tempo já o foi, e tanto mais a considero necessaria, quanto receio muito que, a caminharem as cousas como vão, em pouco tempo venhamos a ter uma grande porção de artistas nossos sem occupação, o que por certo não he para desejar, mormente em um paiz novo como o nosso, que deve desenvolver suas industrias para consolidar sua propria existencia e prosperidade.

Dizem porém alguns nobres deputados da maioria que não he justo que se sobrecarregue a uma grande massa de consumidores com productos mais caros, sómente para beneficiar-se a uma classe que pouco avulta, ou que he muito menor em comparação aos mesmos consumidores.

Mas, senhores, ha epocas na sociedade em que he mister fazer esse sacrificio; em que os consumidores devem supportar este onus como um elemento de futura prosperidade, como um meio de proteger a industria de que vive uma grande parte dos cidadãos do Estado.

A Inglaterra com o seu patriotismo sem igual offerece desta verdade mui notaveis exemplos. Quando ella por mais de 500 annos tornou exclusiva a sua industria, quando durante esse periodo conservou em todo o seu vigor o systema de protecção absoluta, certamente não desconheceu que era mister fazer sacrificios para animar e dar expansão ao progresso industrial; os inglezes supportaram com tenaz resignação a ausencia de muitos commodos que lhes podiam vir do estrangeiro, e o resultado foi conquistarem o sceptro dos mares e o imperio commercial da terra.

O nobre ministro não ignora isto; sabe muito bem que o systema de protecção, salutar como he, demanda com tudo em certos periodos da vida de um povo algum sacrificio; o qual todavia se converte no futuro em um manancial de gozos perduraveis.

Portanto persuado-me que ha de convir comigo na idéa de que he uma necessidade palpitante para o nosso paiz animarmos a industria, as artes, para que nem ellas desfalleçam e antes prosperem, nem aquelles que as tem abraçado, e que vivem á sua sombra venham a mendigar, sómente porque não podem competir com a concurrencia estrangeira; e tanto mais me convenço de que o nobre ministro partilha a mesma opinião que eu sigo, quanto o seu relatorio de 1850 o patentêa nas palavras que passo a lêr. (*Lê.*)

O Sr. Ministro da Fazenda:—Faz o favor de ler para diante.

Uma voz:—Complete o pensamento.

O Sr. Brandão:—Está completo. (*Continua a lêr.*)

Uma voz:—Note que elle diz—limitado.

O Sr. Brandão:—Estas palavras memoraveis de S. Exc. mostram que elle estava nessa occasião animado do principio generoso e utilitario de protecção á industria nacional; porque reconheceu que nem seria conveniente deixar de adopta-lo, nem tinha havido nação alguma que houvesse abraçado a doutrina contraria sem que depois tivesse occasião de se arrepender.

O Sr. Aprigio:—Essa he a bandeira da Praia.

O Sr. Brandão:—Não me importo que me qualifiquem como quizerem, quando tenho consciencia de que defendendo os direitos dos Brasileiros estou cumprindo com os meus deveres (*apoiados*); não me importo, repito, que me emprestem esta ou aquella qualificação; desprezo soberanamente semelhantes insinuações.

Quanto mais, senhores, que não sou tão pertinaz, não tenho idéas tão acanhadas e mesquinhas, que sómente porque um partido politico que se acha na adversidade enunciou um pensamento bom, eu não o queira abraçar: não; abraçarei sempre as idéas boas, partam ellas d'onde partirem, porque as idéas nada tem com os homens. (*Apoiados.*)

Uma voz:—Os homens morrem e as idéas ficam.

O Sr. Brandão:—Sr. presidente, continuarei a dizer que he necessario proteger aos artistas brasileiros; he mister affrontar esse mal imaginario que os nobres deputados tanto receiam, isto he, esse pequeno dispendio que elles suppoem que os consumidores fazem quando vão comprar ao nacional um artigo manufacturado por mais vintens ou patacas, e deixam de compra-lo ao estrangeiro por menor preço; quando se trata de proteger a industria do Brasil, não devemos recuar diante de patacas nem de vintens.

Uma voz:—Esmagando o povo?

O Sr. Brandão:—Protege-se o povo, protege-se a industria nacional contra a concurrencia estrangeira, que os nossos patricios não podem jámais vencer. Todos nós sabemos que hoje se póde, por exemplo, comprar em qualquer loja, onde se vendem productos estrangeiros, por 10$000 aquillo que artistas nossos talvez não possam fazer nem por 20$000...

Vozes:—E então!

O Sr. Brandão:—Mas se não applicarmos alguma medida no sentido de suavisar o effeito dessa concurrencia, qual será o resultado? A industria, as artes, como eu já disse, serão abandonadas em nosso paiz; e então teremos no meio da sociedade uma classe ociosa, ou que pelo menos muito soffrerá pelas privações que a hão de perseguir.

Não quero que se prohiba a importação estrangeira; mas desgraçadamente os meus pensamentos vão sendo sophismados de uma maneira pouco digna. O que quero he que se colloque por medidas adequadas os productos estrangeiros na mesma razão dos nacionaes, para que dessa fórma os nossos patricios possam viver, e não tenhamos perturbações na nossa sociedade.

Uma voz:—Está em contradicção, porque ainda ha pouco oppunha-se ao imposto dos navios.

O Sr. Brandão:—Não estou em contradicção; peça a palavra e venha mostra-la.

Outra voz:—He capaz disso.

O Sr. Brandão:—E quem duvida?

Quando se trata de protecção aos Brasileiros, ouço levantarem-se tantas vozes contra ella que fico sorprendido! Uma diz dalli « he o representante do seculo passado, » outra ha de dizer d'aqui a pouco « he o representante do futuro! » Seja o representante de que seculo fôr, eu gritarei sempre nesta casa em favor da protecção á industria, á agricultura, ao commercio do Brasil. (*Apoiados.*)

O Sr. Mendes de Almeida:—Ninguem se oppõe a isto.

O Sr. Brandão:—He pela execução do systema protector que eu reclamo em favor dos Brasileiros, e quando assim o faço fundo-me no exemplo de todas as nações cultas da Europa.

O Sr. Ferraz:—Está enganado.

O Sr. Brandão:—V. Exc. he que está enganadissimo. A' excepção da Inglaterra, que ha 6 annos pouco mais ou menos, arvorou uma bandeira nova, bandeira contraria a todas as suas tradicções e precedentes estabelecidos desde o tempo de Eduardo III em 1350, todos os povos europêos, a França, a Austria, a Russia, etc., e na America os Estados-Unidos, observam os principios proteccionistas.

O Sr. Ferraz:—Está perfeitamente enganado. Foi até o motivo da scisão entre o Sul e o Norte.

O Sr. Brandão:—O Sr. Gureaux, que he um escriptor de credito, e o Sr. Richelot, que respondam ao nobre deputado.

(*Ha alguns apartes que não podemos ouvir*).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Brandão:—Continuo a dizer que pertenço verdadeiramente á escola dos proteccionistas, e se estou em erro, creio que acharei muitos que me acompanhem. Ha escriptores eminentes que sustentam essa escola; o Sr. Gureaux, por exemplo, diz que a Inglaterra viveu á sombra do proteccionismo desde o anno de 1350, e que foi desde esse tempo até á epoca actual, que ella fundou a sua prosperidade, a sua riqueza, que conquistou a supremacia commercial do mundo.

O Sr. Mendes de Almeida:—Veja o *Annuario* que juizo faz desse autor.

O Sr. Brandão:—Eu tenho o *Annuario*, não he só o nobre deputado que o possue, e o tenho lido, mas não me recordo de ter nelle encontrado cousa alguma sobre o Sr. Gureaux.

Sendo portanto, Sr. presidente, amante de doutrina da protecção das industrias e artes, não posso deixar de reclama-la em favor do Brasileiros que a ellas se applicam.

O Sr. Bandeira de Mello:—A demasiada protecção prejudica o aperfeiçoamento da industria; he preciso guardar o meio termo. (*Apoiados.*)

O Sr. Brandão:—Todavia conheço que ha epocas na sociedade em que semelhante principio deve ser modificado; mas essas épocas só chegam quando a nação que o adoptou tem-se elevado ao cumulo da grandeza e prosperidade, e sirva de exemplo a mesma Inglaterra. Emquanto ella careceu do proteccionismo para se tornar grande adoptou o principio; mas hoje que não precisa delle, por não temer a concurrencia de nação alguma, arvora uma nova bandeira, a da liberdade illimitada de commercio, que só a ella póde aproveitar; depois de 1650 conseguio derribar a influencia da Hollanda por effeito do mais absoluto proteccionismo consignado no celebre acto de navegação daquella data; hoje parece ter novas aspirações, propalando a doutrina opposta.

Ora o Brasil se acha na sua infancia; por conseguinte he prudente, he politico que adopte o mesmo systema que em circumstancias iguaes fundou a grandeza e poder do povo inglez; e por isso devem os seus legisladores proteger as industrias nacionaes, salva-las da concurrencia estranha que as póde matar.

Concluo portanto que, não obstante o horror que causa o systema proteccionista aos sectarios de sir Robert Peel, cumpre-nos proteger os nossos artistas elevando o tributo que hoje pagam os artigos de producção nossa fabricados no estrangeiro; passarei ao imposto de importação do que trata o § 1.

Assim como os artistas devem ser protegidos, tambem protegida deve ser da maneira a mais poderosa a agricultura.

O nobre ministro da fazenda reconheceu que era chegado o tempo em que a nossa lavoura ia em completo definhamento. E, com effeito, Sr. presidente, qual será a sorte da nossa agricultura dentro de 10 annos, se não fôr protegida efficazmente? Se no Sul do imperio a lavoura vai florescendo, se aqui existem grandes agricultores, cujos capitaes tem feito até affluir para este mercado não pequena parte dos braços que estavam applicados á agricultura das provincias outro tanto não acontece lá pelo Norte, onde ella parece ameaçada de uma asphyxia mortal.

Em 1852 o meu nobre collega, deputado por Pernambuco, o Sr. P. Campos, propoz uma medida na assembléa provincial para de alguma fórma fazer suspender essa exportação de escravos, que se ia tornando muito notavel; estabeleceu-se o imposto de 100$000, e as outras provincias do Norte seguiram o mesmo exemplo, com impostos maiores ou menores; mas qual foi o resultado? a exportação não diminuio, e pelo contrario continuou apezar desse imposto.

Temos pois que, a continuarem as cousas desta maneira, dentro de um curto espaço de tempo a agricultura do Norte terá de succumbir; outro tanto acontecerá um pouco mais tarde a do Sul, embora se ache mais bem montada, porque todos sabem que sem braços e bons processos não ha lavoura.

Ora, verificando-se esta triste previsão, o que será feito de nossa nascente prosperidade? Parece-me que voltaremos a um estado peior do que aquelle em que nos achavamos antes de nossa emancipação politica, porque, se não tivermos productos para trocar com o estrangeiro, como poderemos obter os seus? como alimentaremos o commercio que apenas principia a prosperar? Creio pois que estamos ameaçados de uma grande crise, e tal que demanda grande attenção, grande patriotismo da parte dos que dirigem os destinos da nação para que não nos venha a ser fatal. O trafico não voltará: he preciso portanto supprir essa lacuna, esse vasio que já se principia a sentir....

Uma Voz:—He verdade.

O Sr. Brandão:—Conseguintemente eu entendo que cumpre proteger a agricultura mesmo na importação, além de outros meios protectores que se lhe deve applicar, e me parece que he absolutamente indispensavel que os donos de estabelecimentos ruraes, que quizerem dar desenvolvimento á sua industria e montar os seus estabelecimentos, mandando buscar machinas e instrumentos agrarios não paguem nas alfandegas do Brasil por essas machinas, por esses instrumentos, direitos alguns de importação, pois que se em outro tempo era iniquo um semelhante pagamento, hoje elle se torna oppressor, e a todos os respeitos digno de ser censurado.

He portanto de esperar que o nobre ministro, ao fazer executar a nova tarifa das alfandegas, exclua do imposto de importação todos os artigos que disserem respeito á lavoura, mandados buscar pelos agricultores e criadores, que tambem merecem a nossa attenção; emfim todas as machinas mandadas vir para serem empregadas na industria de qualquer genero.

O Sr. Aprigio:—Dêm-se tambem livros para estudar as sciencias!

O Sr. Brandão (*dirigindo-se ao Sr. Aprigio*):—Quando V. Exc. fallar peça isso; eu não preciso de suas observações.

Direitos de exportação.—Supposto que o nobre ministro já dissesse hoje o que pensa a respeito de taes direitos, todavia não posso deixar de aventurar algumas palavras em referencia á elles; e visto que S. Exc. reconhece que na verdade cumpre alliviar a nossa lavoura deste encargo, que em todos os povos civilisados desapparece apenas a prosperidade se desenvolve, não lhe acho razão quando diz que por ora não póde isso ter lugar entre nós.

Se he exacto, como creio, o orçamento do nobre ministro, se S. Exc. declara que a receita tem augmentado na importancia de tres mil e tantos contos, como he que não póde ser supprimido o imposto de importação, que, segundo a cifra que se lê no mesmo orçamento, anda justamente por tres mil e tantos contos? Parece-me que em outro tempo S. Exc. promettêra que, logo que o estado prospero das finanças o permittisse, acabaria com este imposto. Ora, não será prospero o estado da receita, segundo os calculos apresentados pelo nobre ministro? Certamente que sim; e pois porque não nos prevalecemos desta circumstancia para supprimir esses direitos na importancia mencionada pelo nobre ministro...

O Sr. Bandeira de Mello:—Esta suppressão só me parece que aproveita ao consumidor estrangeiro, na minha opinião.

O Sr. Brandão:—Entendo que em todo o caso a suppressão de um imposto que pesa sobre esta ou aquella industria he um beneficio que se faz á producção.

O Sr. Bandeira de Mello:—Neste caso he beneficio feito ao consumidor estrangeiro.

O Sr. Brandão:—Póde ser que em certa e determinada época esta doutrina tenha applicação; mas eu quererei sempre ver todos os artigos alliviados de impostos, e então direi que a producção marcha mais desembaraçadamente.

He ocioso, Sr. presidente, accrescentar maior somma de considerações a respeito da protecção que entre nós deve ter a agricultura, porque chega ao alcance de todos o futuro que nos espera se ella não fôr já e já protegida; direi apenas duas palavras sobre os bancos ruraes hypothecarios.

O nobre ministro declarou que não he possivel que actualmente tenhamos semelhante instituição, de que hontem fallou o meu nobre amigo, deputado pelas Alagôas; porque no entender de S. Exc. o estado do nosso credito territorial a não permitte; mas se assim he, o que não admitto de uma maneira tão absoluta como o nobre ministro quer, por que motivo insiste S. Exc. em conservar intactos os direitos de exportação?

Entretanto, em face do que occorreo em França no anno de 1852, penso que não he por fórma alguma impossivel estabelecer-se actualmente entre nós aquelles bancos com esperança de muitas vantagens para a lavoura.

Me parece que o credito territorial naquelle paiz não estava muito bem estabelecido em 1852; no entanto o que vimos nós alli? Vimos que o Sr. Luiz Napoleão, como presidente da republica franceza, por um decreto de 28 de fevereiro desse anno apresentára a idéa dos bancos ruraes hypotecarios; por outro decreto de 30 de julho seguinte desenvolvêra e dera expansão á mesma idéa..."

Uma voz:—Com os despojos da familia Orleans.

O Sr. Brandão:—.... e finalmente por outro de 10 de dezembro do mesmo anno consolidára a instituição. E o que resultou de tudo isto? Aconteceu que, estabelecido o primeiro banco rural em Paris, em pouco tempo quasi toda a superficie da França os possuia; appareceram simultaneamente os de Marseille, de Nevers, de Lyon, de Bordeaux, de Rouen, etc., etc.; e tudo isto no decurso de um pequeno periodo de tempo.

Portanto entendo que se não podemos ter bancos ruraes hypothecarios com largos desenvolvimentos como os que existem nos diversos paizes da Europa, não he todavia impossivel principiar a ensaia-los. O nobre ministro sabe muito bem que as idéas bôas, e que acarretam um proveito, uma utilidade publica, são sustentadas ainda mesmo por aquelles que não estão de accordo com o governo nos seus principios administrativos; e pois cumpre que em bem da nossa agricultura não abandone a dos bancos ruraes, não esmoreça diante das difficuldades que na realidade não existem, quando o patriotismo se empenha em removê-las.

Sr. presidente, eu vou concluir as observações que tinha a fazer sobre a receita do imperio; ellas tiveram todas por fim melhorar a sorte dos Brasileiros, das industrias em que se elles occupam. Quando pedi augmento do imposto sobre o calçado, roupa e outros objectos de manufactura estrangeira, foi para favorecer os artistas brasileiros; quando pedi a suspensão dos direitos de exportação foi para proteger a agricultura nacional; quando pedi a isenção dos direitos de importação sobre objectos empregados na agricultura ou em qualquer industria, mandados vir do estrangeiro por um nacional, foi no sentido de proteger a riqueza brasileira.

Portanto, espero que a camara e o nobre ministro acolherão as minhas reflexões, na certeza de que, se o fizerem, receberão os applausos e louvores da nossa população. (*Muitos apoiados. Muito bem, muito bem.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 26 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a minha ordem, o pardo Antonio de Souza Marinho, por indiciado em crime de roubo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, um soldado do 4º batalhão de artilharia, por ferir a um individuo com uma pedra; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Maria dos Santos, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de agosto de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Caetano José da Silva Santiago.*

ERRATAS.

Na acta da sessão da camara municipal, publicada hontem, em lugar das palavras—Outro do engenheiro director das obras publicas, dirigindo a presidencia da provincia, e perante a mesma, transmittindo á camara para providenciar, etc.—Leia-se—Outro do engenheiro director das obras publicas, dirigido a presidencia da provincia, e por a mesma transmittido á camara, para providenciar, etc.—Em lugar dos termos—Foi nomeado membro da commissão de policia o Sr. vereador Mamede—Leia-se—Foi nomeado membro da commissão de policia o Sr vereador Gameiro, no impedimento do Sr. vereador Mamede.

VARIEDADE.

O MONGE ARCINO.

He meia noite; a alegria que reina na villa da Laguna annuncia que se está festejando o natal de Jesus Christo, o céo vê-se trajado d'uma chlamyde azul, recamada de fulgurantes estrellas: a lua com seus prateados reflexos dá realce ao mais encantador painel que póde apresentar-se ao homem pensador: no meio de uma extensa campina, orlada de pequenas casas, tapizada de verdura e esmaltada de florinhas agrestes, sobresahe uma agradavel igregiuha, onde se deve celebrar o santo sacrificio: a sua architectura he simples, mas cheia de poesia: em suas paredes escuras e carcomidas pelo roçar dos tempos se acha steriotypada a longa serie dos nossos antepassados, em cujo seio eram acolhidas as mais orthodoxas virtudes, que se vão tornando tão raras em a nossa idade..., nas grimpas das pequenas torres poisam lindos passarinhos, que, excitados pelo festivo bulicio, exhalam harmoniosos cantos intermediados pelo som pausado do pequeno sino, que annuncia o augusto e risonho mysterio....

No interior do templo se observa um respeitoso silencio, sómente interrompido pelo louquejar das crianças e pelo rastear dos sapatos sobre o lagedo, o que indica a aproximação de uma familia, que vem alegre render um voto de adoração ao Deos infante, o qual n'uma explosão de seu immenso amor deixou o repouso do empyrio, e sôb a forma humana, envolta no manto da mais exemplar humildade, veio libertar-nos da escravidão do crime...

Fóra do templo e á margem de um crystalino regato que murmura brandamente, fazendo virar as delicadas pedrinhas, está collocada uma pequena e verdejante lapa, onde innocentes donzellas, entre nuvens de incenso, entoam doces cantigas em honra do menino Jesus.... alli está uma linda pastorinha colhendo brandamente flores para enfeitar o seu presepe.... outra procurando com mais cuidado o amor perfeito e as saudades, para formar uma grinalda com que brinde o amante.... e outra na praia do mar espreita o movimento da vaga, que ora vem respeitosa beijar-lhe os pés, deixando lindas conchinhas que ella apanha, ora invejosa ou irada parece querer leva-la em seu espumoso regaço....

Oh! que agradavel harmonia formam aquelles pastores, que sentados debaixo da copada mangueira fazem vibrar os seus pandeiros e alaúdes!... Com que presteza se prepara desde já o banquete com que uma numerosa familia, reunida em casa do principal chefe, pretende passar esse dia no seio do mais cordial contentamento!!.... Como passeia grave o airoso gallo, que de vez emquando esquecendo a sua natural magestade, toma um ar alegre e bate as azas, preludiando com seu canto o augusto e festivo Natal! Oh! painel sublime, a cuja recordação a mesma natureza sorri!.... as arvores.... os animaes.... tudo se exalta!.... e o que faremos nós que fomos a causa de tão maravilhoso prodigio!? Deveremos acaso, á maneira dos entes irracionaes, limitar o nosso reconhecimento a um pequeno signal de alegria? Não: devemos fazer um sacrificio mais solemne em honra de nosso libertador; elle o que de nós exige sómente he o cumprimento dos seus saudaveis preceitos, que são necessarios á nossa ulterior felicidade, — a vida eterna....

Está dita a missa! as familias procuram recolher-se a suas casas, e um mancebo se vai encaminhando por uma das mais espaçosas ruas: chega ao fim della, e pára defronte de uma casa de magestosa estructura, em cujo pateo ha um delicioso e perfumado vergél, que abriga as mais delicadas e cheirosas flores; aqui vê-se o candido jasmim, que cheio de modestia, ora parece esquivar-se á homenagem que lhe quer tributar a argentea lua, ora balouçando-se, parece rejeitar os beijos dos brandos zephyros: alli a bella rosa que parece ufanar-se com os affagos do inconstante beija-flor: acolá o purpurino cravo, cujo penetrante odor rescende por todo o ameno sitio: mais adiante o lyrio, symbolo da bondade e mansidão, que apenas soffre o bafejo das auras: a outro canto o delicado junquilho, que com doces ademans parece requestar a pudibunda bonina: alli a primavera, que entrelaçando-se pela violeta, como que procura suavisar-lhe a melancolia: alli o garboso heliotropio, que sempre ambiciona os reflexos do sidereo monarcha; e em quanto todas essas florinhas vicejando alegremente, e espargindo exquisitos aromas parecem exprimir — amor —, o funebre cypreste collocado no meio dellas com um grave meneio repete — morte: terrivel desengano, cujas imagens nos acompanham por toda a parte, e por mais que procuremos afasta-las de nossos olhos, ellas se reproduzem mesmo em nossos prazeres.... e como he isso necessario! ai de nós se não fosse a sua idéa, que nos sugerindo outra ainda mais terrivel — o julgamento final, — cohibe de alguma sorte os nossos desejos desordenados.....

Depois de ter bem examinado este agradavel recreio, a pessoa de quem fallamos transpõe o pateo, e descarrega duas pancadas sobre a porta principal do edificio: em um momento ella se abre, e deixa ver um homem de chambre, para quem o nosso incognito se dirige com familiaridade.

« Meu amigo, segundo ajustamos hontem, venho para acompanhar-te na agradavel visita que pretendes fazer á ermida do monge Arcino.

« Arreiem os meus cavallos » (ordenou o dono da casa a seus criados).

Dahi a cinco minutos os nossos campeões estavam montados em dous lindos ginetes, os quaes, depois de voltearem a rua, se vão deslisando pela estrada, e em 5 horas chegam á romantesca ermida.

Festejado pelos passarinhos que se esvaem em harmonias, Phebo em seu dourado carro vem transpondo o oriente, animando com vivificadora luz todos aquelles contornos. No meio de um pequeno bosque, revestido das galas da risonha primavera, está collocada uma tosca capellinha, rodeada de pequenos arbustos, e de alguns jasmineiros, que com o exyneo do bosque lhe ministram o mais agradavel insenço. Junto a ella se acha uma espaçosa gruta, cuja entrada he guarnecida por fresca relva, donde se erguem duas viçosas romeiras, recamadas de purpurinos fructos, que, segundo se diz, são os unicos em que toca o santo mongo. Neste sitio reina um profundo silencio interrompido ás vezes pelo rumorzinho das auras, que ciciam pela buliçosa folhagem: pelo arrular da pombinha, que nas ameias do edificio geme pela ausencia do terno companheiro; pela harmoniosa patativa, que poisando em um fragil raminho, gorgeia docemente: ou pelo sussurro d'uma cascata, cujas aguas deslizando pelos rijos penhascos, festejam uma cruz de madeira que está na frente da ermida, e depois brincando alegremente vai rosciar todo o prado.

«Como he agradavel (ponderou um dos viajantes ao seu amigo) este remanso de innocencia! Feliz daquelle que chega a conhecer o pouco merecimento dos falsos bens do mundo, e que fugindo delle como o cordeiro do lobo, vem desfructar os puros gozos da vida solitaria, pela qual he mais facil alcançar o paraizo, esse rico manancial de gloria, denegado ao que vive na tumultuosa cidade, envolto a um cahos de ignominias e miserias. Como he doce esta solidão em que o homem passando uma vida de candura, e sempre dirigindo o seu pensamento a Deos, parece que com elle se identifica!.... Aqui se cumulam immensos motivos para que recordemos a sua bondade, e volvendo os olhos para os seus immensos prodigios, em lugar de admirarmos a cada um de per si, vamos submissos engrandecer a fonte donde elles emanam.... No seio deste suave retiro raça vez nos persegue o remorso, esse terrivel cancro, que tanto rôe ao homem avarento e dissoluto.... aqui tudo parece exprimir innocencia, religião e tudo nos diz gloria eterna, emquanto na corrompida cidade tudo manifesta ambição, devassidão e tudo em resumo nos annuncia o inferno!....»

E não póde mais continuar porque ouvindo um pequeno ruido, volta-se e vê sahir da gruta o venerando ancião: tem elle de 70 a 80 annos, e he de estatura regular: o corpo curvado e tremulo quasi que se não póde suster: o rosto enrugado e pallido parece não ter gotta de sangue: dos sumidos olhos brotam-lhe algumas lagrimas que lhe humedecem as lividas faces: caminha descalço e do pescoço lhe está pendente um rosario de grandes contas: elle não repara nos dous peregrinos, chegando-se para a ermida, abre a pequena porta e ajoelha-se no limiar.

« Ah meu Deos (diz elle depois de um profundo gemido) quando se extinguirá a vossa colera! Ha 30 annos que vivo arrependido, mas a vossa justiça ainda não foi satisfeita?! Ainda sinto negros remorsos dilacerar-me o peito!!... Ah desgraçado de mim!... os meus crimes são tão hediondos, que a mais aspera penitencia não he sufficiente para que eu alcance o vosso perdão.... Eu foi o algoz de minha virtuosa mãi!.... Com a morte recompensei eu os seus carinhos.... com ella retribui o seu amor tão manifesto na occasião de nossa separação, em que me dizia, banhada em pranto: — Meu amado filho, conserva vivas lembranças de tua desventurada mãi...; não te desvies do caminho da honra: e vós, oh meu Deos, prolongai a minha existencia até que de novo possa abraçar o filho do meu coração, então morrerei contente.» E fui eu que a assassinei negando-lhe uma esmola de que dependia a sua vida e a de minha irmã!!... Como sou criminoso! Santa Virgem tende piedade de mim!...

E cahio sem sentidos sobre o pavimento. Os nossos visitantes estavam commovidos e quasi extaticos; mas quando vêem cahir o nobre monge, correm a elle, aquecem-no, e procuram restituir-lhe a vida quasi extincta.

« Quem sois vós? (perguntou elle aos dous viajantes, depois de tornar a si, e ainda meio perturbado).

« Somos (responderam elles) dous amigos que na fonte crystalina de vossas virtudes, esperam beber os mais saudaveis conselhos.»

« Ah meus filhos (respondeu o monge) eu poderei satisfazer-vos; porque tenho conhecido os enganosos attractivos deste mundo, onde por muito tempo bracejei com o crime.... Felizmente o arrependimento veio preparar-me para que algum dia possa alcançar a misericordia de Deos: ouvi a narração de minha historia, esse horrivel tremedal, onde colhereis sem duvida alguns diamantes que marchetem os vossos corações.

« Meu pai, o mais rico negociante da cidade de Campos, era dominado pela avareza, essa terrivel paixão, que, como diz San-Paulo, he a raiz de todos os males: não conhecia outra divindade acima do dinheiro, e o idolatrava: vivia miseravelmente, privando-se até do necessario, a fim de amontoar cabedaes: a ninguem se ligava pelo doce nó da amizade, porque dahi lhe podia resultar algum dispendio; commettia todas as villezas, com tanto que disso houvesse dinheiro, e estomagava-se quando lhe fallavam em gasta-lo, ainda sendo para um fim util. Minha mãi, de indole bem diversa, era naturalmente caritativa para com os pobres, porém não podia dar expansão aos seus bons desejos, por lhe fallecerem os meios: esforçava-se com tudo por derramar no animo de seu esposo os dictames da virtude. Lembrava-lhe muitas vezes o preceito do Evangelho, em que Jesus Christo declarava condemnado ao fogo eterno todo aquelle que achando-se accumulado de bens da fortuna, nega uma esmola ao pobre desvalido. Apresentava-lhe o exemplo de Santo Honorato, San-Simeão, San-Gregorio Magno, San-Francisco d'Assis e outros santos notaveis pela sua caridade. Dizia-lhe, como Santo Ambrozio, que a esmola abria o caminho da salvação. Manifestava-lhe quanto era miseravel o homem avarento, cuja intelligencia se não podia nunca elevar á religião do sublime, e cujo coração se achava sempre ferrolhado em seu cofre: que não gozava do precioso dom da liberdade, porque não recorrendo a Deos, sua verdadeira origem, ia procurar a sua norma naquella materia informe, já escravisada: que nenhuma acção generosa podia obrar, porque tendo o ouro como conselheiro mudo de suas acções, que haveria ahi de bom que lhe podesse ser ensinado além de suas villezas e usuras? Desenganava-o tambem de que o homem neste mundo nada mais era do que um pobre viajante que sulca as ondas em occasião de procellosa tempestade: se como vigilante piloto emprega todos os esforços, e põe em pratica os preceitos da arte, o seu batel, livre do perigo, chega ao porto desejado; se porém se deixa ir deslizando ao canto da seréa, esquecendo-se de sua direcção, o esquife roçará infallivelmente sobre terriveis rochedos, e será engolido pelas vagas, que procurarão assim punir o criminoso descuido do inhabil conductor. Concluia dizendo-lhe que convinha a todo o christão preparar a sua alma para alcançar a salvação, e que as acções caritativas eram o mais certo canal por onde se conseguia a remissão dos peccados. Todas estas judiciosas admoestações longe de abrandarem o coração de meu pai, como que o endureciam a ponto de negar-se á minha educação; porque lhe era mister fazer despezas. Vendo minha mãi que não era possivel dobrar tal genio, voltou toda a sua attenção para mim: ella dava-me conselhos salutares, e com toda a energia traçava-me o caminho da virtude: mas ah! tão bons preceitos eram contrastados pelos perniciosos exemplos que lia em meu pai, e por desgraça vi-me em breve inteiramente entregue á sua direcção. Aquelle homem, a quem nunca deixava a ambição, julgando que com estabelecer-se em paiz mais abastado em commercio, poderia fazer progressos mui rapidos, e desejando ao mesmo tempo descartar-se de minha mãi, cujos conselhos o irritavam, emprehendeu uma viagem e arrecadando todos os seus bens, embarcou-se comigo, tendo-lhe antes promettido a pontual remessa de mesadas. Muitos annos depois de se haver estabelecido naquelle paiz, sem nunca lembrar-se da virtuosa esposa que ficára gravida, veio a morte ceifar-lhe a vida. Regressei para a minha patria, e por mais esforços que empreguei não pude colher noticias de minha boa mãi. Eis-me portanto só, e senhor de uma fortuna colossal; mas oh desdita!..ella devia ser a origem de todos os meus infortunios; pois cabendo-me em herança os sentimentos baixos de meu pai; tornando-me inteiramente alheio ás puras maximas do Evangelho; e esquecendo-me com o turbilhão do commercio de todos os bons conselhos de minha virtuosa mãi, vi-me lançado n'um pelago tenebroso de vicios e miserias: tão descaridoso era para com os pobres, como liberal para comigo, e não poupava dinheiro para satisfazer todas as paixões que ferviam em meu peito. Eu não me occuparei com a longa e fastidiosa narração de todos os meus crimes; só vos patentearei a ultima, e mais perversa obra de minha iniquidade.

« Em uma bella manhãa d'estio, na qual a natureza parecia ostentar todos os seus encantos, dispunha-me eu a passear com um amigo que tinha presente, quando me appareceu uma senhora de meia idade, que arrastava o crepe da viuvez, e dava o nome de filha a uma mocinha de 15 a 16 annos que vinha a seu lado, as quaes se prostraram a meus pés, rogando-me que houvesse de soccorre-las com uma esmola. Mais por curiosidade, do que por compaixão apresso-me em erguê-las, e pude então observa-las: ressumbrava no rosto da primeira a mais profunda humildade e acatamento; a outra era o symbolo da perfeição: tinha um ar de encantadora modestia, e o seu donoso porte mais parecia de anjo que de mortal: as madeixas ondeadas e em anneis lhe realçavam o candor da pelle: na fronte direis pousar-lhe auri-rosado diadema: as faces de angelica eram avivadas por amortecido nacar, e banhadas por alvissimas perolas que lhe borbulhavam dos olhos: dous debruns de desmaiada purpura ajustavam a mais engraçada bocca: tinha um seio do mais delicado molde, onde parecia que repousavam innocentes jasmins: os seus bracinhos eram arredondados, e sostinham docemente umas mimosas mãos, onde se engastavam os mais feiticeiros dedinhos. A' vista de tantos attractivos o meu coração, longe de mover-se pela piedade, ficou ateado pela mais viva paixão. Não podendo dar logo impulso ás idéas que me agitavam, fingi uma doce compaixão, e aguardando-me para occasião mais opportuna, perguntei-lhes com malicia onde moravam.

« Em uma pequena choupana (respondeu-me a viuva) ao sahir do bosquesinho de Celtes: um bom velho teve a bondade de abrigar-nos em seu tecto e nos escuda com a sua protecção, porém acaba de uma enfermidade, que lhe esgotou todos os meios: estamos desde hontem privadas de qualquer alimento, e elle vendo-nos em tal estado resolveu-se a ir hoje pedir alguma esmola: nós tambem tomamos a resolução de sahir afim de implorar algum soccorro, com que possamos ajuda-lo a sustentar uma familia tão pesada; e por isso, se nos quizerdes favorecer, a Providencia Divina vos outorgará uma eterna recompensa.

« Dignai-vos vir em outro dia (lhe respondi eu) porque agora vou sahir e nada posso fazer.»

« As duas senhoras retiraram-se e eu tambem fui passear, mas não pude achar distracção; pois todos os meus sentidos se concentravam no objecto do meu amor. A' tarde desejando espreitar um lance feliz, dirigi-me para a casa onde suppunha habitar a innocente, e quando já estava perto do bosque um pobre velho vem lançar-se-me aos pés, rogando-me que houvesse de soccorrer ao chefe de uma numerosa familia: então pergunto-lhe se acolhia em sua casa uma viuva e sua filha. Respondeu-me affirmativamente. Avivou-se a chamma que ardia em meu peito, e procurando illudir ao pobre velho, fingi uma recompensa, que eu não tencionava satisfazer.

« Prometto remunerar-te generosamente (disse-lhe eu apresentando uma bolsa) se dispozeres aquella bella menina á aceitar as minhas graças.»

« O velho tornou-se todo tremulo e pallido, mudou a profunda humildade em uma nobre altivez e disse-me com voz forte:

« Senhor! se isso me fosse proposto em outro tempo, a minha espada vos daria uma resposta bem terrivel!....porém no miseravel estado em que me vejo, só resta-me exprobrar o desrespeito que mostraes a um velho, cujas cães deveriam escuda-lo contra os vossos abominaveis designios.

« Tu ousas insultar? (lhe repliquei eu) sabes acaso com quem fallas?»

« Com um infame (bradou elle) que se atreve a offerecer proposições indignas a um homem, que sempre trilhou o caminho da honra, e que jámais se dobraria ás persuasões de um vil seductor.

Era a primeira vez que se me tratava daquella maneira: a razão desamparou-me, e cheio de furor cravo-lhe um punhal no peito. Receiando que me vissem naquelle lugar, apressei-me em voltar para o meu domicilio, em cujo umbral depuz todo o terror que me devia inspirar um crime tão negro: procurei distrahir-me, e não deixei de dar nesta mesma noite um esplendido baile já premeditado: assistiam a elle bellas senhoras, e airosos mancebos elegantemente vestidos: o salão principal estava sumptuosamente decorado: o tecto era de ébano floreteado de ouro e azul, e descansava em quatro columnas de preciosos mosaicos: o pavimento era forrado de custosos damascos, e via-se nas paredes delicadas pinturas entretidas por excellentes bordados multicores: uma mobilia do mais primoroso lavor era realçada pelo brilhar das luzes que com o fulgor das pedras que marchetavam as senhoras, tornavam aquelle recinto encantador: tocou-se, dançou-se, e tudo respirava alegria: servio-se depois uma esplendida ceia avultada dos mais exquisitos e delicados manjares. No fim do divertimento, e quando se retirava o ultimo convidado, appareceram-me a viuva e sua filha, que cheias de afflicção rogaram-me houvesse de soccorre-las, pois se achavam reduzidas ao ultimo apuro de miseria; porque o caridoso velho que as sustentava, fôra na vespera barbaramente assassinado perto do bosquesinho, e ellas não tinham podido encontrar o menor auxilio. Trasbordou a flamma que me volteava o brutal coração, e aproveitando-me do ultimo recurso de que podia dispôr, e das tristes circumstancias da infeliz moça, proponho-lhe a infame permutação da bolsa pela honra: ella, qual anginho de pureza, repelle-me com indignação, e recusa trocar a candida veste da innocencia pelos andrajos do opprobrio: a mãi tão virtuosa como ella, não se mostra menos inflexivel. Rogo, ameaço, prometto, porem tudo foi baldado: então indignei-me de tal maneira, que sem attender a delicadeza e respeito que os homens devem ao bello sexo, ordenei bruscamente aos meus criados que expellissem para a rua aquellas *visões melancolicas.*

« Misericordia! piedade! (bradaram as infelizes desfazendo-se em lagrimas) nós não temos um abrigo, e nestes lugares onde não ha caridade por certo nos não acolherão por favor: o tempo está brumoso e ameaça uma negra tempestade, que já começa a romper.... nós já quasi inanidas não poderemos resistir ao seu rigor.... e só vós, senhor, nos podereis salvar!...» «Retirai-vos, senhoras, (trovejei eu) ou mandar-vos-hei arrastar.» Uma resposta tão terminante desfez todas as esperanças, e ellas desceram as escadas soltando os mais afflictivos gemidos. No outro dia, depois de ter dormido como um innocente, abri a janella afim de gozar da fresca brisa e... oh horror! vejo a pobre viuva, pallida como marmore e estendida sobre o marmore que lageava o meu pateo: os seus olhos estavam cavados, e as lagrimas que delles brotaram se haviam empoçado em uma fenda da pedra: pallidejavam em seu rosto a desesperação, a fome e a miseria — emfim já não vivia: a seu lado permanecia a virtuosa moça, cuja belleza se tinha empannado pela maior afflicção: entrelaçava sua mãosinha com as da sua querida mãi, e não se fartava de lastimar essa perda irreparavel, pronunciando de vez em quando estas palavras entrecortadas de soluços: —

« Minha mãi! minha mãisinha! porque me desamparastes, vós que ereis a chave de minha existencia?! Quem me abrigará com a sua protecção? Ah desgraçada de mim! Fico exposta aos mais terriveis perigos! Só, reduzida aos meus proprios recursos: sem uma mãi que vigie por mim, qual será o meu futuro? Ah! meu Deos, tende misericordia de mim!... E tu, homem avaro, e sem religião, para que me reduziste ao estado de consternação em que me acho, negando á minha mãi uma esmola de que dependia a sua existencia? Tu assassinaste-a por eu não consentir na execução de teus malvados intentos! Tu a fizeste morrer de fome, de desesperação e de miseria!... Coitadinha!»

Aquella lastimosa scena abrandou-me o empedernido coração, e tomando logo algum interesse pela infeliz menina, desço, chego-me para ella, que ao reconhecer-me, recúa horrorisada: eu, porem, emprego as palavras mais ternas e compassivas, e qual mansa cordeirinha, longe de continuar a odiar-me, ella só tratou de dar expansão á sua dôr: umas vezes animada por uma doce illusão, e affigurando-se-lhe um ar de riso, pronunciava o doce nome de mãi, esperando que um mimo, uma caricia lhe servisse de resposta: o silencio da morte annunciava-lhe que já não existia o caro penhor da sua amizade, e ei-la, de novo abatida com os olhos inundados de lagrimas, clamando aos céos vingança contra o assassino de sua mãi....porem inspirada por um brando genio retractava-se com suspiros. Então já vivamente commovido, procuro consola-la, e depois de assegurar-lhe a minha protecção, rogo-lhe que me narre a historia de sua familia.

« Ah senhor (disse-me ella) eu vou avivar a chaga que me dilacera o coração? porem.... venço a minha dôr.... minha mãi chamava-se Amelia: foi esposa de um rico negociante de nome Eduardo, o qual effectuou uma viagem com seu filho: ella tinha ficado gravida e pouco depois vim eu ao mundo.....»

« Meu Deos, (exclamei cheio de horror) que terrivel segredo desfiei eu? Esta pobre menina he minha irmã... E este cadaver he o de minha virtuosa mãi!!....»

Considerai, portanto, quão triste seria aquelle quadro! D'um lado a minha innocente irmã bracejando com a dor, lastimando a morte de sua melhor amiga, e deplorando ainda mais a circumstancia de ser eu seu filho, quem lh'a tivesse dado: de outro lado, eu, julgando-me o mais desgraçado dos homens, com o coração partido de dôr, ralado de remorsos pelos meus crimes passados, e sobretudo pela lembrança do iniquo plano que tentara executar contra aquella que me era vinculada pelos liames do sangue, e donde resultára a morte da virtuosa autora de meus dias... E, ora possuido do mais terno amor filial, recordando-me de seus carinhos, lançar-me sobre o cadaver, abraça-lo e humecta-lo com lagrimas; ora, partido de arrependimento erguer ás mãos para o céo impetrando de Deos o perdão de meus crimes; porem julgando-me, logo, indigno de tal graça, arrojar-me por terra pedindo o castigo a quem ha pouco impetrava misericordia; e invocando mesmo todas as furias do inferno.... Depois de tanto lutar, desfalleci; os meus servos apressaram-se em soccorrer-me, conduziram-me para o meu quarto, e cuidaram tambem de minha irmã: quando tornei a mim, a primeira lembrança que me occorreu foi a de minha mãi: porem nem pude mais enxergar o seu cadaver! Os meus servos já o tinham sepultado, querendo assim affastar dos meus olhos um objecto que tanto me consternava. Os remorsos continuaram a combater-me cruelmente, e a minha afflição era ainda mais pungente por ver que não podia consolar a minha pobre irmã: ella estava sempre chorando a perda de sua carinhosa protectora, ou orando por sua alma: todos os dias visitava a sua sepultura, e as vezes voltava em braços para casa, por não poder resistir á grandeza de sua dôr! Coitadinha! vinha tão pallida! Tão fria como o gelo! Eu aquecia-a: prodigalisava com ella todos os cuidados: quando acordava do desmaio, olhava para mim, e duas torrentes de lagrimas eram o seu unico agradecimento. O pezar, e o desgosto me iam roendo o peito; comtudo a presença de minha irmãsinha dava-me alguma consolação, mas quão breve foi ella! O fim da sua existencia estava marcado no livro do destino....... Cahio em um grande abatimento por effeito de sua incessante dôr, e a medonha Parca apressou-se em cortar-lhe o debil fio. Vi-me reduzido a um estado digno de lastima, tão natural ao homem, que, depois de mergulhar-se por algum tempo na voragem do mundo, e apartando-se della por qualquer circumstancia, volve os olhos para o longo catalogo dos seus crimes: assim eu não podia encontrar distracção para os meus pezares: uma pungente melancolia me abafava o coração: não assisti mais á reuniões festivas, e nem tão pouco consenti que as houvesse em minha casa, porque parecia descortinar por entre ellas as sombras de minha vida passada. Por toda a parte negros phantasmas volteavam diante de mim..... o meu somno era doloroso e interrompido por sonhos terriveis; em ninguem confiava, e andava sempre receioso....: a lembrança de meus crimes a cada passo me assaltava a idea..... não tive mais amigos; porque estes, vendo-me determinado a passar uma vida mais regular, desampararam-me e os remorsos eram os meus companheiros inseparaveis. Em circumstancias tão afflictivas tomei uma resolução decisiva. Reparti todos os meus bens com os pobres, e com a familia do honrado velho que fôra victima de minha crueldade. Visitei um virtuoso sacerdote, communiquei-lhe os meus intentos, elle approvou-os, e eu depois de ouvir os seus piedosos conselhos, vim procurar este asylo, onde apezar da compunção da minha alma, ainda a providencia não esgotou o calix de sua ira (*). (*Timbre Alagoano.*)

(*) Este romance he apreciavel, já pelo seu assumpto, já por ser producção de um joven de 16 annos que apenas tinha o estudo das linguas latina e franceza, o Sr. J. B. da C. F. Junior.
(*Os Redactores do Timbre Alagoano.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 5 mezes—8 1/2 por cento ao anno.

Vendas de panno de algodão para saccos—a 190 rs por jarda.

Compras de algodão em Parahiba 1/4 parte segunda sorte—a 7$200 por arroba posto a bordo e a prazo.

Ditas de dito dito, tudo de 2.ª sorte — a 6$900 por arroba posto a bordo.

Desconto de lettras de 3 1/2 mezes — 8 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	295:439$140
Idem do dia 26	16:976$188
	312:415$628

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	14:622$280
Idem do dia 26	820$600
	15:442$880

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	1:366$404
Idem do dia 26	121$920
	1:488$324

Exportaçao'.

Montevidéo, escuna nacional *Emilia*, de 111 toneladas, conduzio o seguinte: — 180 barricas farinha de trigo, 10 caixas espingardas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26	437$528

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	21:685$106
Idem do dia 26	1:553$207
	23:238$313

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Lisboa—30 dias, galera portugueza *Margarida*, de 303 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 22, carga vinho e mais generos; á Oliveira & Irmãos. Passageiros, Ignacio de Albuquerque Maranhão Junior, Francisco Carneiro da Silva e 1 criado, José Peres, Silvestre José Ferreira, Antonio José Correa da Silva, Augusto Maria da Costa Neves, Bernardo Augusto de Abreu e Miguel Joaquim da Costa.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue escuna brasileiro *Rapido*, de 144 toneladas, capitão Francisco José dos Santos Malhado, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos; á Novaes & Companhia. Passageiros, Joaquim José dos Santos Malhado e sua familia.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Galera ingleza *Bonita*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 19.º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 14:850$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 19.º lanço da estrada do Pao d'Alho, serão feitas de conformidade com a planta, perfil e mais riscos juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentada á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 14:850$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras, no prazo de 1 mez e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em 4 prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia á cima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de

conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, á contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos eleitores das parochias deste municipio, que havendo o Exm. presidente da provincia convocado, por portaria de 16 do corrente a assembléa legislativa provincial para a legislatura que deve começar no anno vindouro, e designado o dia 7 de novembro deste anno para a eleição dos membros da mesma assembléa, cumpre que os supramencionados eleitores se reunam no referido dia na igreja matriz desta freguezia, ás horas marcadas na lei, para proceder-se a essa eleição. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli*.

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Compra letras sobre o Rio de Janeiro, ao par, e a prazos não maiores de 10 dias. Recebe e da' dinheiros a juros de conformidade com os seus estatutos, e paga aos senhores accionistas o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco 25 de agosto de 1853. — O secretario do conselho de direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A direcção da companhia de seguros maritimos, Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, annuncia que amanhãa, 25 do corrente, devem ficar preenchidas as entradas dos senhores accionistas, e que no dia 1. de setembro principia a realisar seguros em navios de qualquer lotação ou bandeira: no escriptorio da companhia, no primeiro andar da casa n. 42 da rua da Cadeia do Recife.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, em officio de 5 do corrente mez tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Panno azul para sobrecasacos e calças, covados 1,703.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Panno verde escuro, covados 80; oleado, covados 30.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial, de seda 1; luvas de camurça, pares 17.

Para a companhia fixa de cavallaria.

Mantas de algodão, para cavallos 64; cascos de torretina 17; luvas de camurça, pares 51; mantas de lãa 17; cothurnos, pares 57.

Para provimento dos armazes do arsenal.

Sola branca garroteada, meios 100; carvão de pedra, toneladas 10; lenções de latão 8; papel cartuxinho, resmas 30; sola curtida do sertão, meios 100. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, as 10 horas do dia 27 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo estabelecido no arsenal de guerra.

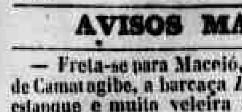
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de agosto de 1853. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administraçao do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca*.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR



No dia 31 dêste mez deve chegar da Europa o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul: para passageiros, trata-se na agencia, no Trapiche Novo, n. 42.

AVISOS MARITIMOS.

— Freta-se para Maceió, Porto Calvo, ou Passo de Camaragibe, a barcaça *Borboleta*, a qual he nova estanque e muito veleira: trata-se com o mestre Justiniano Francisco de Albuquerque a bordo da mesma, junto ao trapiche do algodão, ou na rua da Cruz n. 34.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho nacional *Veloz*, de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, atráz do Corpo Santo, escriptorio n. 66.

— Para a Bahia segue impreterivelmente, no dia 28 do corrente, a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para o Aracaty o hiate *Parahibano* segue nestes dias; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco de C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para a Bahia.

Segue com grande brevidade a veleira e bem construida escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

Maranhao' e Para'.

Segue em poucos dias o brigue Conceição, ja' tem maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Conceição de Maria*, de lote de 30 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia o fora della: quem a pretender, póde ir ve-la e examina-la no cáes do Collegio, e para tratar na rua do Rosario larga, n. 18 que achará com quem tratar.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 6 de setembro o brigue Sagitario, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILO'ES.

— Leilão de uma Ilha, contendo duas casas de pedra e cal, dous viveiros, baixa com plantação de capim, cento e tantos pés de coqueiros, etc. Esta Ilha fica ao lado da Ilha do Barão de Suassuna e a ponte dos Afogados, denominada Ilha de S. João, cujo lugar he optimo para qualquer estabelecimento, e por se entregar por qualquer preço: no dia terça-feira 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, na rua do Trapiche n. 38, armazem de M. Carneiro.

Grande leilao' de fazendas a 12 mezes.

Barroca & Castro farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, todas proprias do mercado: segunda-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. Manoel Pereira Magalhães e José Pereira de Goes Junior teem cartas de importancia, vindas do Norte, na rua do Trapiche Novo, n. 16.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de um homem estrangeiro solteiro: a quem convier dirija-se ao Hotel da Barra, terceiro andar, das 7 até as 8 horas da manhãa, ou depois das 5 horas da tarde.

— Quem precisar de um criado para comprar e servir uma casa, dirija-se ao açougue do contrato, que achará com quem tratar.

— No dia 24 para 25 do corrente mez, fugio o escravo Pedro, de nação Costa, alto, olhos vermelhos e abotoados, bem feito de corpo, pernas groças, tem as costas talhadas de marcas de sua nação; quando anda estala-lhe as juntas dos pés: quem o pegar leve-o ao engenho Pereira, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ou nesta praça aos Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será bem recompensado.

Da casa do Sr. Domingos Alves Matheos, declara haver-se despedido em 15 de julho passado, Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.

— Constando ao abaixo assignado, que o Sr. Bernardino José Arantes pretende vender o engenho Carneiro, sito na freguezia de Serinhaem, avisa ao publico que elle está accionando o mesmo Bernardino pela quantia de perto de 30:000$000 de rs., e por isso ninguem faça negocio com dito engenho. Por Gabriel Antonio,

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente no 1. do corrente mez, a sociedade que nesta praça girava sob a firma commercial de Cunha & Ferreira, ficando a cargo do socio Eduardo Ferreira Balthar todo o activo e passivo pertencente a mesma.—*Eduardo Ferreira Balthar e João da Cunha Magalhães Junior*.

— A citação edital de João Leite Pita Ortigueira contra Francisco do Rego Barros, não he com o Sr. capitão deste nome, morador em Olinda.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debites até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

— O abaixo assignado comprou de sociedade com o reverendo João José de Araujo, da comarca da Boa-Vista, o bilhete inteiro 529 e meios 1009 e 122 da loteria de N. S. do Livramento da 3.ª 4.ª parte da 5.ª nova.—*Carlos Francisco Soares de Brito*.

Casa de commissão' de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos: não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Os Srs. José Jacome de Araujo e Francisco José dos Santos, teem cartas no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Theatro nacional de S. Luiz.

Tendo o artista emprezario Germano Francisco de Oliveira, obtido do Exm. Sr. presidente da provincia, um mez de licença para ir a Pernambuco ou Bahia contratar alguns artistas, com os quaes possa melhorar a companhia dramatica, annuncia ao publico, que parte a cumprir sua commissão no vapor *Guanabara*, ficando suspensos os espectaculos durante o proximo mez de setembro. Os senhores assignantes, que já satisfizeram o terceiro trimestre de sua assignatura são rogados a terem a bondade de esperarem a reabertura do theatro no mez de outubro que serão indemnisados, promettendo-lhes o emprezario em uma das primeiras representações a GRAÇA DE DEOS. Tal he a esperança que o emprezario tem da boa organisação de sua companhia. 30.ª he o numero que se tem dado de recitas até a presente suspensão, e terá de continuar por diante a mesma numeração até ao fim da empreza. Maranhão 16 de agosto de 1853.

Germano Francisco de Oliveira.

(De um avulso impresso no Maranhão.)

— Aluga-se a casa terrea com sotão, na Soledade n. 17, com quintal murado, e bastantes commodos para familia: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

Pao' crioulo.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa aos seus freguezes e mais pessoas, que continúa a fabricar o superior pão crioulo e mais objectos já annunciados em sua padaria, sendo tudo trabalhado por cylindro, e preparado por um habil fabricante nacional.

— D. Luzia Muniz de Almeida, viuva de Joaquim José Pinto, convida aos credores de seu casal, para que compareçam no juizo dos orphãos desta cidade a legitimar e liquidar seus creditos, afim de serem attendidos no inventario que se está procedendo pelo dito juizo.

— Maria Virginia Falque embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Umbelina.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

Um roubo.

O mudo (alfaiate) Mariano Francisco de Oliveira, roga as autoridades, e mais pessoas a quem fôr offerecido qualquer dos objectos abaixo declarados, que os apprehendam, e os levem em sua casa n. 16, na rua detraz do quartel de policia, de onde foram hoje, as 6 horas da manhãa roubados, que recompensará generosamente, a quem tal obsequio lhe fizer, os objectos são os seguintes: um côrte de sobre-casaca de panno fino preto, 2 cortes de colletes de setim macio preto, 1 dito de gurgurão côr de cinza bordado de branco, 1 côrte de calça de casemira preta, e outro de dita esverdeada de quadros grandes.

Passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Aluga-se o sobrado n. 35 da rua do Sebo, com bastantes commodos, quintal grande com agua para gasto, e por commodo preço: a tratar no mesmo.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha n. 9: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** — *quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignaram honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homœopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc, etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias conteudas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da pubicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

— Quem pretender um optimo escravo, pardo, de 23 annos de idade, perfeito official de carapina, e soffrivel marcineiro, de muito boa conducta e completamente robusto, dirija-se á rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
Aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de avisar as senhoras suas freguezas, que alem das modas como chapeos, manteletes, romeiras, etc., etc., recebeu um lindo sortimento de enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, e luvas de pellica branca para senhoras.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa: na travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado, n. 39-A.

— Precisa-se de um amassador para padaria, confronte ao Rosario, n. 39,-A.

— Quem quizer comprar 14 braças de rêde de fio novo para pescar, dirija-se á casa, n. 84, na rua Augusta.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, do dia 27 do corrente, tem de ir a praça, uns moveis penhorados a Antonio Ferreira da Costa Braga, sendo a ultima praça n'aquelle dia, na sala das audiencias.

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Furtaram ao amanhecer do dia 25 do corredor da taberna da rua do Pilar, n. 145, uma barrica com bacalhão, do novo: roga-se a quem for offerecida de participar na mesma taberna que será gratificado.

— Pede-se ao Sr. F. L. F., que vá, ou mande pagar na rua do Sebo, a quantia que S. S. não ignora, do contrario verá o seu nome por extenso nesta folha, e se não basta será chamado a juizo.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja parda, livre e sem filho: a tratar na rua larga do Rosario, n. 18, segundo andar.

Loteria de N. S. do Livramento. casa da esperança, rua do Livramento, n. 61.

Na casa acima continua-se a pagar as cautelas que sahiram premiados na loteria de N. S. do Rosario, assim como está a venda, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	600
Vigesimos	320

— Antonio Borges da Fonseca, estabelecido no Rio de Janeiro, com escriptorio de advogado, offerece seu prestimo para solicitar todas as causas que correrem no supremo tribunal, e nas administrações publicas, contando os que se nelle confiarem com sua inteira dedicação e probidade.

— O *Republico*, assigna-se nas casas dos Srs. Carneiro, rua Nova n. 47, Manoel do Amparo Cajú, na rua Nova, Romualdo, na rua da Senzala Velha n. 22, a 6$600 rs. por semestre, a findar em dezembro, sendo 600 rs. do sello. A redacção conta com o concurso de todos os patriotas pernambucanos, a cuja causa se ha dedicado o *Republico*. Para cobrança, e tudo quanto for a respeito do *Republico*, entendam-se os interessados com Antonio Borges da Fonseca Junior: na rua do padre Floriano, n. 70, segundo andar, e com os mesmos senhores.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de negocio de fazendas, e de escripta, para tomar conta de um estabelecimento, com tanto que dê fiador á sua conducta, preferindo-se um homem de idade maior: no aterro da Boa-vista, n. 60.

— Bandeira & Garcia mudaram o seu escriptorio, da rua Direita para a rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Offerece-se uma senhora branca, de idade media, sem vicio algum, de muito boa conducta, para engommar em casa de qualquer senhora casada ou viuva ou estrangeira, a qual presta outros muitos serviços, faz tudo quanto he de massa, pudins de todas as qualidades, frigideiras da mesma, tanto de carne, como de doce; pasteis do mesmo, doces de todas as fructas, pudins inglezes, tudo com asseio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, casa terrea, esquina, n. 11.

— Tendo sido furtados do engenho Guerra do Cabo alguns cavallos, não só pertencentes aos moradores, mas tambem ao senhor d'engenho, previne-se que ninguem faça negocio com cavallos que tenham os signaes seguintes: orelhas cortadas, e ferrados com a letra o, nas anças, nas pás, e nos queixos; sob pena de lhe serem tomados em toda e qualquer parte aonde forem encontrados.

— Na rua da matriz da Boa-vista, n. 33, precisa-se de um homem para tratar de um pequeno sitio, o qual he na mesma casa.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Em resposta ao aviso do Sr. Antonio Augusto da Fonseca, publicado por este *Diario* n. 186 e seguintes, declarando que o sitio Torre que he situado na estrada de Belém se acha hypothecado por escriptura especial por divida contrahida com o finado Francisco Manoel da Silva Tavares, em o anno de 1837; declara-se que se elle fôra hypothecado por divida contrahida com aquelle finado, naquelle anno de 1837, aquella hypotheca tem caducado, segundo a disposição da Ord. do Liv. 4. Tit. 3. § 1. E não sendo o novo possuidor devedor ao dito finado Tavares, estando por si e por seu antecessor, na posse pacifica e não interrompida por mais de treze annos por titulo de boa fé, qual o de escriptura publica da compra que fizera o antecessor do actual possuidor, em 30 de abril de 1840; e acrescendo que do registro geral das hypothecas, instituido pelo decreto n. 482 de 14 de novembro de 1846, não consta que fosse registrada semelhante hypotheca, desde a sua instituição até 31 de maio do corrente anno, o novo actual possuidor do referido sitio sustentará sempre o direito do dominio e posse que tem nelle effectiva e religiosamente.

— Offerece-se um moço com 10 annos de pratica de pharmacia, para esta ou outra provincia: na praça da Santa Cruz, botica n. 4.

— Militão Borges Uchôa embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava, Maria, preta, crioula.

— Quem precisar alugar uma preta, que cozinha o diario de uma casa: dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58.

— Aluga-se um preto já de idade, porém robusto, para puxar foles em alguma ferraria, o preço será razoavel: os pretendentes tratem na rua da Senzala Velha n. 112.

— Na rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar ao pé do de varanda encarnada, precisa-se de um mestre de dansa que cumpra bem com as suas obrigações.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, e suas manas D. Senhorinha de Assecra Bitancourt Leal de Rezende, e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino aonde se ensina a ler, escrever, e contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal, e toda qualquer faculdade, conforme a vontade de seus pais. Ensina-se a cozer, cortar, bordar de seda, de marca, de lãa, de froco, em talagorça, de susto, e laberynthar, e fazer cacundé; os pais que quizerem honra-las, confiando-lhe suas presadas filhas, ficarão satisfeitos, pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos, como em tudo que toca a boa educação; para o que os pretendentes poderão dirigir-se a rua de Santa-Rita (outr'ora Fagundes), n. 5, quem vem da ribeira, o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada.

— Roga-se a quem tiver trazido uma encommenda do Rio de Janeiro, vinda no vaper inglez para Mathias de Azevedo Villarouco, de annunciar sua morada, ou mandar entregar na rua do Crespo n. 1 ao mesmo.

— Na fabrica de chapeos de sol do aterro da Boa-Vista, precisa-se de um caixeiro portuguez.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 31 do corrente, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem por vender; o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares já annunciados. — O thesoureiro, *João Domingues da Silva*.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala Nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26; e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade do pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina; e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha.
Ditas imperiaes.
Ditas de familia.
Araruta de ovos.
Biscoito amante.
Araruta pura.
Dita laranja.
Bolachinha ingleza.
Fatias doces.
Biscoito doce.
Biscoitinhos, etc.

Attençao', attençao'.

No pateo do Terço, n. 22, abrio-se um novo estabelecimento, o qual tem a venda os seguintes generos: chocolate homéopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia já conhecido em todo o imperio, e mais nações, fabricado pelo professor da arte A. L. M., o grande chocolate hespanhol fino amargo, dito entre fino para regalo, chocolate de musgo, dito para o diario, o excellente chá de cuscurilha, chá preto homéopathico, chá da India, dito de S. Paulo, café muido puro e para todo o preço, e outros muitos generos, tanto do paiz como estrangeiros, o que tudo se vende por muito barato preço.

Attençao'.

Por muitas vezes se tem rogado áquellas pessoas que estão devendo contas antigas, na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, de vir pagar seus debitos, e como ainda algumas o não fizesse, por isso se avisa, que se quizerem vir pagar até o fim do corrente que venham, pois não o fazendo, depois não se queixem do resultado.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

Loteria desta provincia.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, tem exposto a venda os seus bilhetes e cautelas da loteria do Livramento, aos preços abaixo, na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa-Vista n. 48; a mesma loteria corre infallivelmente no dia 31 do corrente, segundo affirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhetes	4$400
Meios	2$200
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. do Carmo, S. José, Sr. da Canna-verde, N. S. das Dôres, Anjo da Guarda, Jesus e a Samaritana, S. Maria Advogada das bôas mãis, S. Francisco, S. Antonio, N. S. da Conceição, S. Francisco Xavier, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Luiz, Rainha dos Anjos, Baptismo do Sr., N. Srª. do Rosario, Salvador do mundo, S. João Baptista, Jesus andando sobre as aguas, S. Nicolao, S. Miguel, os quatro Evangelistas, S. João de Napomoceno, dito no deserto, S. Antonio, S. Agostinho, S. Suphia, S. Eulalia, Virgem do Escapulario, S. Carolina, S. Francisco, S. Andre, S. Genoveva, S. Bartholomeo, S. Manoel, Adoração da S. S. Cruz, N. S. da Misericordia, S. Pedro, S. Paulo e a Igreja, Jesus de Nazareth, S. Caridade, S. Joaquina, S. Innocencio, N. S. do Bom Conselho, S. Amelia, Devina Pastóra, N. S. da Luz, S. Igner, S. Paulo, S. Felippe, S. Mathias, Santissima Trindade, S. Luzia, e outras muitas estampas de differentes nomes, assim como o caminho do Calvario, ou 14 Estações da Cruz.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19. 1.º andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, Rua Nova, n. 34,

tem a honra de annunciar a seus freguezes, que recebeu de Paris, um novo sortimento de fazendas, chapéos de seda e de palha para senhoras e meninas, lenços de rede de retroz de diversas côres, mantas pretas de filo de seda, imitação blonde, romeiras, cabeções pretos, cabeções branco de linho e de seda, imitação blonde, flores, penachos, cortes de seda branca para noiva, chamalote branco, tafetá branco, capellas e flores de noiva, luvas enfeitadas, bico de blonde e de linho, fitas, espartilhos, filó de seda preta, dito de linho salpico branco, tranças de seda de todas as côres, leques, manteletes, capotinhos e palitós pretos e de côres, grós de napoles pretos e de côres para manteletes, que se vendem com as franjas e tranças, luvas de seda de côres para senhoras, e meias de seda para senhoras e meninas.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Carlos Hardy, rua Nova, n. 34,

annuncia ao respeitavel publico, que tornou a surtir sua taboleta d'obras de ouro, ditas da terra, brincos, trancelins, medalhas, anelões, adereços, collares, cordões, &c., o que tem recebido de Paris um lindo sortimento de obras de gosto. Adereços, pulceiras, rosetas, alfinetes meios adereços, rosetas e alfinetes; uma porção de rosetas soltas e alfinetes, abertas a buril e esmaltadas, troncelins chatos com passador para relogios e cassoletas, lindas cassoletas esmaltada, correntes de relogio para homem, botões de beriura, aneis, pulceiras, brincos para meninas. Todas as obras que tem para vender, são de lei, 18 quilates.

COMPRAS.

— Compra-se uma soleira de pedra de Lisboa, para porta grande, não menos de 12 palmos: na rua de Apollo n. 12.

— Compra-se uma casa terrea pequena, que seja no bairro da Boa Vista: quem tiver, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Gloria n. 7, que se dirá quem quer.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

VENDAS.

— Vende-se um preto cozinheiro, de meia idade, por preço commodo: no pateo da Ribeira n. 25.

— Vende-se um cavallo rodado, muito gordo, grande e novo, que anda baixo muito bem, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os bilhetes das loterias, segunda a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Maceió', e 18. a beneficio da construcção e reparo das Matrizes da provincia. A primeira correu a 17 do corrente, e teremos lista pelo vapor nacional, que deve chegar nos primeiros dias do mez de setembro. Os premios serão pagos logo depois da occasião em que se fizer a distribuição das listas.

— Vendem-se chitas finas escuras e côres fixas, com 38 covados cada uma peça e a 5,000 rs.: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vendem-se 6 moleques muito lindos, de 10 a 18 annos, 3 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagens, por serem bonitas figuras e de boa conducta, 3 negros para enxada, moços e robustos, 2 negrinhas de 9 a 10 annos, muito lindas, 1 mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, 4 negras com algumas habilidades, e 1 crioula com 13 annos, que já cose e engomma: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se bramante com mais de 2 varas de largura, e de puro linho, proprio para lençoes de casados e solteiros, á preço de 2$500 rs. a vara: na loja da rua do Crespo, ao lado do arco de Santo Antonio n. 3.

— Vendem-se camisas brancas para homem com peito, colarinhos e punhos de esguião de linho, a preço de 3$500 cada uma: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se saccas com farinha, vinda de Goianna, que tem mais de um alqueire da medida velha, por preço commodo: na rua da Alfandega Velha n. 3.

— Vende-se uma negrinha, com 12 annos de idade, crioula: na rua do Livramento n. 5.

— Vendem-se 3 molecotes, sendo 1 bom cozinheiro, 1 mulato bom carapina, 4 escravos de todo serviço de campo, e 3 escravas moças, que são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se saccas com farinha de alqueire, a melhor que tem chegado a este mercado, a preço de 5$500 rs.: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 31.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

A 2,000 rs. o covado, sedas lisas furtacôres com 3 palmos e meio de largura.

Na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado, n. 46—A—, vende-se sedas furtacôres com 3 palmos e meio de largura, fazenda inteiramente nova, e lindissima para vestidos de senhora; pela modica quantia de 2$000 rs. o covado.

— Na rua da Concordia, na ultima casa junto a travessa que volta para a rua Augusta, abrio-se um armazem de Sampaio & Magalhães, e nelle vendem-se optimos tijolos de ladrilho, alvenaria, telha, areia e tudo mais inherente ao serviço de pedreiro, por preços commodos, e manda-se botar nas obras.

Esteiras da India.

Vendem-se esteiras da India, para forrar salas, e para camas, com 6 palmos de largura, a 1$200 rs. a jarda: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vestidos de babados.

Vendem-se vestidos brancos, de uma a quatro ordens de babados, ditos de folhos, ditos com barra de côr: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vendem-se charutos de Havana, superiores: na rua Nova, loja n. 2, atra's da matriz.

Casemiras modernas.

Vendem-se os mais modernos e bonitos cortes de casemiras francezas, despachadas nesta semana: na rua Nova, loja nova n. 16.

Panno fino preto.

Vende-se panno fino preto, muito superior, pelo barato preço de 3$200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Livramento, que corre no fim deste, a 4$400 rs., e meios a 2$200 rs.: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se um carro de engenho, com 4 bois manços, e tres cavallos: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se uma baleeira em bom estado, assim como uma porção de pedras brutas da terra, proprias para obras de cantaria: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica cómo anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vende-se um optimo escravo, pardo, de 24 annos de idade, bonita figura, sem vicios, molestia, ou defeito: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Vendem-se 2 mulatos, com 13 a 15 annos; 1 cabrinha, com 6 annos; 1 dita, com 18 annos; 1 crioula, com 13 annos; 1 negra, com 22 annos; 1 dita, com 32 annos; 1 dita, com 40 annos; 1 dita, com 50 annos; 1 negro, com 20 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem vende.

Setim de cores.

Vende-se setim de cores, a 900 rs. o covado; dito preto macau, muito superior, a 3$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma linda mulatinha recolhida de 15 annos de idade, optima costureira e engommadeira: atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se 16 traves de 45 palmos de comprimento, e de qualidades escolhidas: no armazem da rua da Praia, n. 14.

— Vende-se sebo refinado e graxa do Rio Grande: no deposito de cera de carnauba, na rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

— Vendem-se capachos para sala, por serem grandes: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente de Santa Catharina; bem como charutos da Bahia, em caixinhas de 100, muito superiores, tudo por preço commodo: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Vende-se uma escrava de 22 annos, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia: na rua do Sebo n. 34, até as 8 horas do dia.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azúes e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um cavallo alazão muito novo e bonita figura, proprio para carro, por preço commodo: na rua da Conceição n. 60, em casa do Dué.

Primeira flor.

Vende-se superior fumo de folha para charutos: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares na rua do Queimado n. 10, onde tem loja o Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça: afiança-se ao comprador o arrendamento de toda a casa inclusive a loja, menos a parte de que he consenhor dito Mendonça: na rua do Collegio, sobrado n. 8, primeiro andar.

Palitós baratos.

Vendem-se palitós de merinó setim côr de castanha pelo baratissimo preço de 15$000 cada um, promptos e bem feitos: na rua Nova n. 26, loja de alfaiate.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra, e em porção, por menos do que se vende a melhor do Ceará: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. Pedro Apostolo, na cidade de Olinda: os pretendentes pódem dirigir-se, para maiores informações e ajuste, ao primeiro andar da casa n. 12, na rua do Trapiche Novo nesta cidade.

He barato e nao' se deve perder a occasiao'.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas finas de bonitos padrões, a 180, 200, 220, e 240 rs. o covado, córtes de cassa chita de muito bom gosto, a 2$000 rs., ditos de cambraia com barra, das mais modernos, a 4$500, lenços finos de cassa com barra de cores, a 140 rs. cada um, chales de lãa e seda, a 3$500, panno fino preto superior, a 4$500, o covado, casemira preta, larga, fina, a 2$500, merinó preto de muito boa qualidade, a 2$800 o covado, alpacas finas, lila, princeza, casemira de cores de bonitos padrões, brins de linho para calças e jaquetas, boneles de velludo para meninos, a 1$000 rs., meias casemiras de algodão, a 320 o covado, e outras muitas fazendas que os compradores á vista dos preços e qualidades não deixarão de comprar.

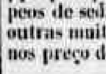
Braço de balança.

Da fabrica de Romão & Companhia, vende-se um braço, novo, de 6 palmos, feito de encomenda, proprio para armazem de carne ou refinação, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se córtes de brim de puro linho e de modernos padrões, a 1$400, 1$500, 1$600 e 2$000 rs., córtes de casemira do ultimo gosto, a 3$000, 8$500 e 4$000 rs., panno azul muito fino, a 1$800 rs., e verde cor de garrafa, a 3$500 e 4$000 rs., panno casemira muito fino, proprio para pelitó, a 2$800 e 3$000 rs. o covado, chapeos de seda para senhora, a 5$000 e 6$000 rs., e outras muitas fazendas do ultimo gosto e por menos preço do que em outra qualquer parte.

De palha a' carijo'.



Vendem-se chapéos de palha a carijó, finos e muito leves, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 24, a 30.

Para cobrir pianos.

Vende-se oleado pintado de superior qualidade e ricos padrões, proprio para cobrir pianos, mesas, bancas e commodas, por preço muito barato: na praça da Independencia, ns. 24, a 30.

Pretos e brancos.

Vendem-se superfinos chapeos de castor pretos e brancos inglezes, de bonitas fórmas e bom gosto, chapeos de seda francezes muito bons e excellente qualidade, chapeos do Chile pequenos, dos melhores a venda no mercado, e igualmente chapeos de Italia, superiores para homens senhoras e crianças: na Praça da Independencia, ns. 24 a 30.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se um lindo mulato, e de muito boa conducta, proprio para pagem, de 17 annos de idade, pois custa se encontrar uma peça igual, sobre tudo a conducta: na rua da Gloria n. 7.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de cassa, a 1$800, muito fina e de cores fixas, ditos de cambraia de salpicos com barra, a 2$500 e 3$000 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suer do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas. . . .	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapeto muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações do merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 [illegible] de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 [illegible] de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— No armazem n. 14, da rua travessa da Madre de Deos, vende-se superior milho, em saccas, por preço commodo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se casemiras de côres, proprias para forro de carros: na rua Nova, loja n. 2.

Lenços para gravatas.

Vendem-se lenços de setim, pretos e de cores, para gravatas: na rua Nova, loja nova n. 16.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

Attençao'.

Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, clara e de bom gosto, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio: no armazem do largo da Assembléa n. 20, em frente do Trapiche do algodão.

— Vende-se uma balança, com conchas, braço de ferro e 4 arrobas de peso, propria para armazem de carne secca, padaria, ou refinação: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se a casa de sobrado de dous andares e sotão da rua Bella n. 37, e a cocheira com sotão, na travessa da mesma rua n. 2 A: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 63, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

Attençao'.

Na rua do Sol, cocheira de Joaquim Izidoro da Silva, vendem-se 60 sellins ainda em bom estado por preço commodo, tambem vendem-se bons cavallos de estribaria vindos de fóra assim como bons quartãos para carga e para carros, tambem alugam-se bons cavallos, e recebem-se de trato sendo que nesta cocheira os freguezes sempre acharão muito capim, milho, mel e farello para os seus cavallos, e tudo com muito aceio.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se, por modico preço, meias barricas com farinha de trigo: no armazem dos Srs. Henry Forster & Companhia, no caes do Ramos n. 16.

Aos amantes da boa pitada.

Vende-se rapé de Lisboa, o melhor e mais fresco que ha no mercado, em frascos: na rua do Crespo, loja n. 7, de Siqueira & Pereira.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$300 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do Passo n. 29, existe um sortimento de calçado e aviamentos para o dito, vende-se tudo por preços razoaveis, a vontade dos compradores. Assim como se fazem calçados de encommenda de todas as qualidades, com asseio e promptidão.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltem incessantes semconsequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbóa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves do Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o corte.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagnhe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta m de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a [illegible] sidade. Machinas de vapor de baixa e alta [illegible] taixas de todo tamanho, tanto batidas como [illegible], carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma negra de nação, de meia idade, por qualquer preço razoavel, afim de liquidar contas: trata-se no pateo da Ribeira de S. José n. 11, afiança-se a conducta.

— Vende-se um braço de Romão, com duas conchas, correntes e pesos, tudo em bom estado: no armazem de José Antonio da Silva Vianna, na rua da Moeda.

Cortes de cassas a 2,000 rs.

Vendem-se bonitos cortes de cassas de cores, pelo barato preço de 2$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirsh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um relogio de prata, sabonete de marca grande, porem muito bom regulador, e juntamente os seguintes livros usados. Feliz Independente, Homem Sensivel, Horas Marianas douradas, obra rica, Catecismo de Montepllier e outros livros espirituaes: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se botões dourados, finos, para casacas; panno azul ferrete, fino, proprio para fardas; panno preto, o mais fino que tem vindo: na rua Nova, loja n. 2.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 23 de agosto do corrente anno desappareceu um escravo de nação Angola, chamado Caetano, o qual tem os signaes seguintes: altura proporcionada, de 40 a 45 annos de idade pouco mais ou menos, calvo, e começa a ter alguns cabellos brancos: tem falta de dous dentes na frente da parte de cima: levou um couce de cavallo em uma verilha de que lhe resultou um polmão; julga-se que elle seguio pela estrada de Pao d'Alho em busca do engenho Cruz, ou California; ou para a estrada de Santo Antão, ou do Cabo: levou jaqueta de chita azul clara, camisas brancas de pregas, já usadas, e calças, uma de riscado fino e branco, e outra de brim pardo imitando tambem a chita: quem o apprehender pode levar a rua do Hospicio, n. 17, ou a rua do Rosario estreita em casa do Dr. Autran: julga-se tambem que esteja acoutado nesta praça em alguma casa, onde busque communicar-se com os filhos, que o annunciante vendera; e contra qualquer pessoa, que lhe tenha dado acolhimento, protesta o annunciante usar de seu direito lançando mão dos recursos que por lei lhe forem permittidos: quem o levar em qualquer dos lugares apontados será bem recompensado.

Existe fugido desde o dia 7 de maio de 1851, o pardo escravo de nome Miguel, com os signaes seguintes: idade hoje 27 annos pouco mais ou menos, côr parda-escura, altura regular, dentes limados e espontados, não tinha barba quando fugio e sómente buço, talvez hoje se ache barbado, ar muito risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, e com signal nas nadegas de ter sido surrado; he official de sapateiro, e por isso tem calos nas mãos de puxar o fio. Foi escravo e cria do padre Filippe José Pessoa de Vasconcellos morador na fazenda da Conceição termo da villa do Catolé do Rocha, comarca do Pombal da Parahiba do Norte, que o vendeu ao capitão Antonio Bezerra de Menezes, e este nesta praça a José dos Santos Neves. Consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão á titulo de curar-se [illegible] o mais certo he ter ido para o lugar de seu nascimento, aonde tem irmãos e cunhados: quando fugio roubou de casa diversos objectos e entre elles um anellão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas lettras tambem esmaltadas de azul, dous botões de ouro cada um com um brilhante grande com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilonga; e outro anel oval com um brilhante mais pequeno com esmalte azul: quem o pegar terá de gratificação 100$000, alem das despezas que fizer, que tudo pagará o seu senhor Rufino José Correa d'Almeida, morador na cidade do Recife, rua da Santa Cruz, n. 78.

— Na madrugada do dia 21 do corrente, fugio de bordo do patacho nacional *Veloz*, fundeado no caes do Collegio, um escravo por nome Marçal, nação Banguela, estatura regular, cerrado de barba, idade de 40 a 45 annos, cabellos pretos, levou camisa e calça de algodão azul de riscado: quem o pegar, póde entregar atras do Corpo Santo escriptorio n. 66, ou ao capitão a bordo, que será bem recompensado.

— O escravo Geraldo, que se tem desde o dia 19 annunciado sua fuga, continúa seu desapparecimento, o qual escravo veio no ultimo vapor, como consta do mesmo annuncio, em companhia do Sr. Jeronymo José Figueira de Mello, e pertence a Antonio Manoel do Monte a quem pedio para mandar vender nesta praça, tendo os signaes seguintes: crioulo, alto, encorpado, fulo, olhos pequenos, beiços grossos, e trabalha de pedreiro. Este escravo he do sertão da provincia do Ceará, e como dito escravo tenha bastantes conhecidos aqui que se acham vendidos, por isso pede-se a alguns senhores que tenham comprado escravos desta provincia; afim de ver se alguem o tem occultado, pois ha desconfiança em razão desta ser a primeira vez que veio a esta praça e embarcado, e que desembarcando a 17 do corrente, as 2 horas da tarde, no seguinte, 18, as 9 horas do dia, desappareceu, conduzindo uma mala de couro de carneiro, usada, com roupa de seu uso, e levou chapéo de palha do sertão com fita preta, e entre a roupa uma calça de chita que lhe fica curta: quem o pegar, ou delle der noticia na rua da Cadeia ao pé da loja do Sr. Fragoso, ou na mesma rua, casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, será recompensado.

— Desappareceu no dia domingo, 21 do corrente, um escravo, crioulo, bem ladino, por nome José, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes: baixo, barbado, peitos e barriga cabelludos, coreundo e chaboqueiro do corpo, testa arregaçada com cantos tirando a calvo, tem alguns signaes de chicote nas costas, levou camisa e ceroula de algodãozinho, novas, e chapéo de palha velho: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o pegar, leve-o a seu senhor Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, no engenho Megualtype de baixo, ou na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58, que será recompensado.

— Fugio de bordo do brigue *Leão*, na madrugada do dia 20 do corrente mez, o escravo de nome José, o qual he marinheiro e cozinheiro, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, nação Benguela, altura regular, rosto comprido, tem barba por baixo do queixo, e signaes de bexigas pelo rosto; levou camisa de ganga e calça de riscado: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo á rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos, que será generosamente recompensado.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto e bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos, e os da frente pouco abertos; tem em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dós pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— No dia 14 do corrente fugio do Engenho Novo do Cabo o preto crioulo de nome Faustino, mestre carreiro, de altura ordinaria, olhos afumaçados, cor preta, barba sempre crescida no queixo e no bigode, mãos foveiras de calor de figado, e as veias cascas, e tem cravos nos pés; levou camisa de riscado de algodãozinho azul, uma trouxa e camisa de baeta encarnada; levou tambem a competente vara do officio; quem o pegar, leve-o ao dito engenho ao abaixo assignado, que será bem recompensado: consta ter ido para o lado da Escada.

Francisco José da Costa.

50,000 rs. de gratificaça'o.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, fugio um seu escravo de nação de nome Sebastião, com os signaes seguintes: he idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de lista azul e calça de algodão azul trançado, cujo escravo foi comprado a Sr.ª D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores, e ha toda certeza de elle andar vagando pelos suburbios desta cidade: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a ser entregue na rua do Crespo n. 10.

José Gonçalves Malteiro.

— Acha-se fugido desde agosto de 1851, o preto Francisco, de idade 22 annos, tem na pá esquerda a marca C: quem o apprehender leve no pateo do hospital, n. 10, que receberá de gratificação 50$ rs.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL